Reformador

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

DEUS, CRISTO E CARIDADE

Ano 124 • Nº 2.122 • Janeiro 2006

R$ 5,00

ISSN 1413 - 1749

9 771413 174008

PAZ

Construamos a Paz Promovendo o Bem!

Caro Leitor,

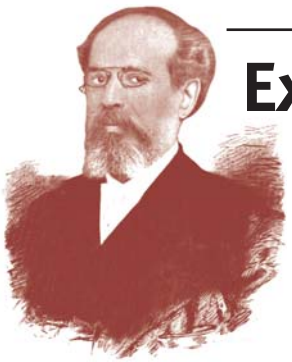
Reestruturamos o nosso periódico com um *design* mais atraente, para que você possa identificar com facilidade os artigos através de novas cores e vinhetas; enriquecemos as páginas com fotos, aumentando assim a interatividade com as matérias. O nosso objetivo é o de proporcionar maior prazer à sua leitura.

•

Aos nossos prezados colaboradores solicitamos o obséquio de enviarem suas matérias, de preferência, digitadas no programa Word e com no máximo 110 linhas, na fonte *Times New Roman*, corpo 12, régua 15, justificado, para que estas sejam devidamente ilustradas.

Contamos com o apoio de todos para que possamos continuar unidos, trabalhando em função da divulgação da nossa Doutrina.

A Editoria



Expediente

Fundada em 21 de janeiro de 1883
Fundador: **Augusto Elias da Silva**

Reformador

Revista de Espiritismo Cristão
Ano 124 / Janeiro, 2006 / Nº 2.122

ISSN 1413-1749
Propriedade e orientação da
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
Diretor: Nestor João Masotti
Diretor-Substituto e Editor: Altivo Ferreira
Redatores: Affonso Borges Gallego Soares, Antonio Cesar Perri de Carvalho, Evandro Noleto Bezerra e Lauro de Oliveira São Thiago
Secretária: Sônia Regina Ferreira Zaghetto
Gerente: Amaury Alves da Silva
Gerente de Produção: Gilberto Andrade
Equipe de Diagramação: Saraí Ayres Torres, Agadyr Torres e Claudio Carvalho
Equipe de Revisão: Mônica dos Santos e Wagna Carvalho

REFORMADOR: Registro de publicação nº 121.P.209/73 (DCDP do Departamento de Polícia Federal do Ministério da Justiça), CNPJ 33.644.857/0002-84 • I. E. 81.600.503

Direção e Redação:
Av. L-2 Norte • Q. 603 • Conj. F (SGAN)
70830-030 • Brasília (DF)
Tel.: (61) 3321-1767
FAX: (61) 3322-0523
Departamento Editorial e Gráfico:
Rua Souza Valente, 17 • 20941-040
Rio de Janeiro (RJ) • Brasil
Tel.: (21) 2187-8282 • FAX: (21) 2187-8298
E-mail: redacao.reformador@febrasil.org.br

Home page: http://www.febnet.org.br
E-mail: feb@febrasil.org.br e
webmaster@febnet.org.br

PARA O BRASIL
Assinatura anual **R$ 39,00**
Número avulso **R$ 5,00**
PARA O EXTERIOR
Assinatura anual **US$ 35,00**
Assinatura de Reformador:
Tel.: (21) 2187-8264 • 2187-8274
E-mail:
assinaturas.reformador@febrasil.org.br

Projeto gráfico da revista: Julio Moreira
Capa: Julio Moreira

Sumário

4 **Editorial**
Construamos a Paz!
12 **Presença de Chico Xavier**
Apelo à união – *Pedro da Rocha Costa*
13 **Entrevista: José Raimundo de Lima**
O Trabalho Federativo leva a mudanças importantes
21 **Esflorando o Evangelho**
Cultiva a paz – *Emmanuel*
27 **A FEB e o Esperanto**
Canal de Televisão em Esperanto – *Affonso Soares*
32 **Páginas da Revue Spirite**
Belo exemplo da caridade evangélica – *Allan Kardec*
33 Uma rainha médium – *Allan Kardec*
36 **Conselho Federativo Nacional**
Realiza-se em Brasília a Reunião do CFN, de 2005
42 **Seara Espírita**

5 **As parábolas do Mestre** – *Juvanir Borges de Souza*
9 **A pulga** – *Richard Simonetti*
10 **Coragem de ser feliz** – *Joanna de Ângelis*
15 **Criminalidade e delinqüência** – *Marcelo Henrique Pereira*
18 **Deus e a Ciência Humana – Considerações** – *Renato Costa*
22 **Assistência Espírita ao Preso no Estado do Rio de Janeiro** – *Humberto Portugal Karl*
23 **Suicídio, nunca!** – *Francisco Rebouças*
26 **Museu *Metropolitan* de Nova York**
29 **V Congresso Nacional de Espiritismo em Portugal**
30 **Definição e trabalho em tempos difíceis** – *Camilo*
34 **A grave questão do amor** – *Robinson Soares Pereira*
41 **Divaldo e Raul falam aos brasilienses**

Editorial

Construamos a Paz!

O constante contato com a violência e a agressividade, seja em caráter individual ou através das notícias veiculadas por todos os meios de comunicação, quase sempre apresentadas de forma alarmante, vem desgastando consideravelmente o ser humano.

Nas situações em que essa violência gera um impacto pessoal e social maior, esse ser humano se angustia e parte em busca da paz. Nesse momento constata que a paz por todos nós buscada não se acha pronta: é necessário construí-la.

Na conversação que mantinha com os discípulos pouco antes de iniciar o seu calvário, Jesus observou: "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá."[1] Realmente, a paz que o mundo nos dá é ainda marcada com a idéia da ausência de guerra, de doença e de dor, e também com a imagem da inatividade, da preguiça, do comodismo.

A paz que Jesus nos deixa, todavia, caracteriza-se pela vivência das Leis Morais que Ele nos ensinou e exemplificou, Leis essas que são incompatíveis com a inércia, com o egoísmo, com o orgulho e com os caprichos pessoais.

A pratica da Lei de Amor, que o Evangelho nos revela, implica uma ação permanente voltada ao propósito de nos melhorar, não apenas no que diz respeito à conquista de conhecimentos que ainda não possuímos, mas, acima de tudo, à conquista de valores morais que nos permitam conviver em harmonia com a nossa própria consciência – onde está escrita a Lei de Deus, como esclarecem os Espíritos Superiores.[2] Para conquistar a paz que buscamos, não é, pois, suficiente deixar de fazer o mal; é necessário fazer o bem no limite das nossas forças.

Sem dúvida, a paz que necessitamos e que buscamos se encontra dentro de nós, e a desenvolveremos colocando em prática a máxima: "Fora da Caridade não há salvação." Mesmo que ao nosso redor ocorra a violência e a miséria, se estivermos sinceramente empenhados em trabalhar pelo nosso próprio aprimoramento, amando o próximo e auxiliando-o nas suas carências, estaremos vivenciando, tanto quanto nos seja possível, a Lei de Amor, estaremos em paz com Deus e, por conseqüência, em paz conosco mesmos.

Jesus encerra a conversação com os discípulos, a que nos referimos, com a seguinte observação: "Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo."[3]

Se quisermos realmente encontrar a verdadeira paz, aprendamos a construí-la em nós mesmos, promovendo e fazendo o bem, tendo por diretriz a prática do Evangelho.

---

[1] João, 14:27.

[2] Allan Kardec – *O Livro dos Espíritos* – Questão 621.

[3] João, 16:33.

As parábolas do Mestre

Juvanir Borges de Souza

Todas os seres humanos que, em todos os tempos, têm habitado este Planeta de expiações e provas são aprendizes, em sua marcha evolutiva, em busca da perfeição e da felicidade.

Nos caminhos da vida cada aprendiz se depara com as lições que lhe dizem respeito, com os trabalhos que precisa executar, com as provas necessárias ao aprendizado e com as retificações indispensáveis.

Nem sempre há o aproveitamento visado nas provas e nos compromissos, que precisam ser repetidos em novas vivências e novas oportunidades.

O aprimoramento do Espírito imortal demanda luta e esforço constantes. Assim tem sido em todos as épocas da história do homem na Terra, na sua busca do progresso nos conhecimentos e nos sentimentos.

É interessante observar que, desde os tempos primitivos, a Humanidade sempre se constituiu de seres em diversas faixas evolutivas, com as raças, povos e nações ocupando diferentes posições geográficas no planeta.

No seio de uma raça, ou de uma nacionalidade, as individualidades se apresentam em diferentes condições de progresso.

Essas considerações se justificam quando procuramos entender os ensinos do Cristo constantes dos Evangelhos.

Muitos estudiosos das religiões cristãs estranham ou não entendem, por que o Mestre não utilizou sempre uma linguagem simples, direta e facilmente inteligível a todos em suas lições e ensinos, recorrendo muitas vezes às parábolas, às pequenas narrativas e às coisas do conhecimento comum do povo.

Ao penetrarmos mais a fundo nos ensinamentos do Divino Mestre, sejam eles verbais ou através de exemplificações, verificamos serem sempre sábios e sublimes em todas as suas expressões, inclusive quando prefere o silêncio, na célebre indagação feita por Pôncio Pilatos sobre o que é a *verdade*.

Antes de tudo torna-se necessário lembrar que o Mestre Incomparável deixou a grandeza natural de sua condição de Espírito Puro para vir ao encontro dos homens, em missão ímpar de solidariedade e amor aos seus tutelados da retaguarda.

Para isso humilhou-se, diminuiu-se, a fim de assemelhar-se àqueles aos quais procurava servir, espalhando a luz de uma Revelação nova que marcaria uma Nova Era para a Humanidade.

Nessa missão excepcional o Mestre Divino inicia-se em ambiente humilde, para continuá-la junto a Espíritos simples e amorosos em Nazareth, e depois em contato com doutores, fariseus e saduceus palavrosos e orgulhosos em Jerusalém, ricos e pobres, justos e injustos, velhos e jovens, mulheres e crianças, doentes e sãos, vale dizer, toda a gama de uma população diversificada, representativa da Humanidade nas diferentes condições em que se apresenta.

Na fase final de sua missão escolhe doze discípulos para apoiar-lhe

a obra grandiosa, formando o Colégio Apostólico com o qual mantém estreito relacionamento, ministrando-lhe ensinamentos especiais. Dentre os escolhidos, um se transviou, traindo-o tristemente.

Era diferente a forma utilizada por Jesus quando se dirigia aos apóstolos e discípulos de boa vontade ou ao povo em geral, aos fariseus e contraditores.

Sua palavra, conforme a ocasião e a oportunidade, era direta e clara, ou velada propositalmente.

Em quaisquer circunstâncias sabia que seus ensinos não se dirigiam somente aos que os ouviam diretamente mas ficariam registrados, por alguns de seus discípulos, para serem retransmitidos aos povos no grande futuro, através dos Evangelhos, escritos muitos anos após sua presença entre os homens.

Somente a sabedoria, a superioridade do Mestre poderiam atender a condições tão diferentes na transmissão de sua Mensagem à Humanidade.

•

A utilização das parábolas – narrações alegóricas nas quais o conjunto dos elementos busca, por comparação, outras realidades de ordem superior – demonstra a sabedoria do Mestre ao valer-se de determinado método capaz de estender o ensino a diferentes aprendizes, em circunstâncias variadas de tempo, de espaço, de entendimento e de idioma.

Jesus desempenhou sua grandiosa missão junto aos homens no seio do povo hebreu, aquele povo que, desde suas origens na Mesopotâmia, passando pela escravidão no Egito, fixou-se finalmente na Palestina.

Ao contrário de todos os povos e civilizações antigas, que criaram e cultivaram o politeísmo religioso para satisfazer às aspirações e crenças das multidões, os hebreus sempre acreditaram na existência do Deus Único.

Tudo indica que esse foi o principal motivo da presença do Cristo no âmago do povo judaico, anunciada pelos profetas muitos séculos antes de sua vinda.

No templo de Jerusalém os doutores da Lei transmitiam às multidões a idéia de que um Messias esperado viria "no seu carro vitorioso, para proclamar a todas as gentes a superioridade de Israel e operar todos os milagres e prodígios". (*A Caminho da Luz*, pelo Espírito Emmanuel, 14. ed. FEB, p. 69.)

A vinda do Cristo em condições simples e humildes, contrariando totalmente a perspectiva daquele povo, foi a primeira causa para a não identificação e a recusa do Missionário excepcional.

As outras causas prendem-se às pregações do Mestre, com muitas verdades e retificações que contrariavam as crenças dos orgulhosos judeus, que não podiam admitir, no seu exclusivismo, que seu Deus fosse o mesmo Pai e Criador de todos os homens, de todas as raças e de todos os tempos.

Daquela geração do tempo de Jesus somente uma pequena minoria aceitou seus ensinos. A grande maioria recusou sua palavra, suas instruções, suas retificações no entendimento da Lei.

O Judaísmo, exclusivista e orgulhoso, continuou sua saga, sem compreender as pregações e as exemplificações do Mestre Divino.

Mas o Cristo, na sua grandeza e amor exemplificados, nem por isso comprometeu o posicionamento daquele povo rebelde e da coletividade judaica, em suas opções, mesmo sabendo de sua vaidade pretensiosa e impositiva.

Essa foi uma das razões pelas quais se utilizou das parábolas para ministrar seus ensinos. Era a bondade do Mestre entendendo o que se entranhara na crença do povo, evitando impor-lhe uma compreensão que correspondia a uma retificação de vários pontos de suas crenças.

A palavra velada pelos símbolos, sujeita a interpretações, não comprometia os que se mostravam avessos ao entendimento exato da Lei, que preferiam continuar com suas crenças tradicionais.

Mas os que estavam abertos à nova compreensão, como no caso dos apóstolos e discípulos, que perceberam a superioridade de Jesus e de seus ensinos logo entenderam os símbolos das narrativas alegóricas utilizadas pelo Mestre, que lhes acrescentava as explicações complementares, quando necessárias.

Era a prática do ensino alegórico segundo o qual "muito será dado ao que já tem e ao que pouco tenha, mesmo esse pouco será tirado" (Lucas, 12:48), de tão difícil compreensão pelos que se apegam ao pé da letra das Escrituras.

As imagens e alegorias, ontem quanto hoje, destinam-se a apresentar aos que se apegam ao materialismo figuras emblemáticas daquilo que é essencialmente espiritual.

Os Evangelhos, ao lado de ensinos claros e diretos, contêm outros, como as parábolas, que precisam ser entendidas em seu sentido alegórico compreendendo a vida que se desdobra tanto no terreno da matéria quanto no do Espírito.

As crenças humanas nas personalidades do *diabo*, do *demônio* e de *satanás*, e nas figuras do *inferno eterno* e do reino dos céus originaram-se de símbolos interpretados de forma incorreta e infeliz pelas igrejas. Foram a materialização de figuras simbólicas como meio de amedrontar, de infundir o terror às criaturas inclinadas à prática do mal e à desobediência de regras instituídas pelo poder religioso, durante séculos e milênios.

Essas crenças tiveram sua razão de ser em um mundo atrasado, para impedir a prática de muitos atos originados na consciência de homens inclinados ao mal, até que surgisse a perspectiva de uma nova realidade que veio com o Consolador Prometido.

Agora, com a Nova Revelação, não mais se justificam aqueles símbolos, entendidos como realidades (satanás, céu, inferno) já que o homem tomou conhecimento de que, segundo a Lei Divina, responde pelas conseqüências de seus pensamentos e ações, no bem e no mal, que se projetam no seu futuro, em vidas sucessivas, nas quais resgata e retifica erros cometidos e colhe os frutos do que semeou.

•

Como exemplo de ensino simbólico de que se utilizou Jesus, em diversas ocasiões, vamos focalizar a célebre parábola do semeador, tomando por base o texto do Evangelho de Mateus, cap. 13, vv. 1 a 23.

Narra o evangelista que Jesus, saindo de casa, foi sentar-se à beira-mar, onde grande multidão se reuniu. Então o Mestre entrou numa barca, aí se sentou, ficando a multidão na praia. E começou a dizer muitas coisas por parábolas:

3. Eis que o semeador saiu a semear...

A figura do "semeador" representa o próprio Cristo, ministrando seus ensinos à Humanidade, na forma simbólica do "semear". Aquela mulditão, constituída por indivíduos das mais diferentes condições sociais – homens, mulheres, jovens, velhos, crianças, ricos e pobres – era a representação dos próprios habitantes da Terra, não somente naquele instante, mas também do passado e do futuro, visto que o semeador é também o Governador espiritual deste orbe, como seria revelado com a vinda do Consolador.

4. Enquanto semeava, uma parte das sementes caiu à margem do caminho, os pássaros do céu vieram e as comeram – 5. Uma outra parte caiu em terreno pedregoso, onde muito pouca terra havia; as sementes germinaram prontamente, pois que a terra ali não tinha profundidade – 6. O Sol, nascendo, crestou-as; e como não tinham raízes, secaram. – 7. Uma outra caiu entre espinheiros que cresceram e a abafaram. – 8. Uma outra finalmente caiu em terra boa e as sementes frutificaram, produzindo aqui cem, ali sessenta, acolá trinta. – 9. Quem tiver ouvidos de ouvir, ouça. – 10. Os discípulos, aproximando-se, lhe perguntaram: Porque lhes falas por parábolas? – 11. Respondeu Ele: É porque a vós vos é dado conhecer os mistérios do reino dos céus; mas a eles não.

A narrativa evangélica continua, explicando Jesus aos apóstolos o sentido real de um ensinamento complexo dirigido não a uma classe homogênea de aprendizes atentos e capazes de en-

tender as lições, mas a uma população planetária diversificada, incluídas nela as futuras gerações.

Hoje podemos compreender que a sabedoria e a bondade do Cristo, que acompanha a evolução dos habitantes deste planeta, desde o princípio, não podia deixar de atender àqueles que já se achavam em condições de receber novos ensinamentos.

Mas, de outro lado, o Mestre não podia comprometer uma grande parcela da população que ainda não havia adquirido as condições evolutivas necessárias para a assimilação de verdades novas.

Os orgulhosos e pretensiosos de então e do futuro, os que se contentavam com os conhecimentos que possuíam, os que não aspiravam por melhores sentimentos em relação a seus semelhantes, os que se sentiam satisfeitos com as crenças em suas divindades, ontem como hoje necessitam de amadurecimento espiritual para aceitar novas verdades que contrariam o que está assente e estável em seus sentimentos.

Foi por falsas interpretações da Mensagem deixada por Jesus, levando à confusão os interesses materiais e imediatos com o que diz respeito ao Espírito eterno, na vida material e na espiritual, que o Cristianismo primitivo se transformou nas instituições humanas denominadas igrejas cristãs.

E esse foi um dos motivos determinantes da vinda do outro Consolador prometido e enviado pelo Cristo, para relembrar seus ensinos e trazer o conhecimento de coisas novas.

As referências da parábola às diversas parcelas das sementes semeadas – as que caíram à margem do caminho e os pássaros as comeram; as que caíram em terreno pedregoso, onde pouca terra havia e o Sol as crestou; as que caíram entre espinheiros que as abafaram; e, finalmente, as que caíram em terra boa e frutificaram, produzindo resultados diferentes, mas positivos – são símbolos das diversas condições em que se encontram partes consideráveis da Humanidade.

O Cristo presta assistência a todos, através de revelações, ensinamentos, esclarecimentos e envio de emissários.

Mas, como se pode observar através da História, o progresso do homem, o aproveitamento espiritual dos habitantes deste planeta é muito lento e apenas uma menor parcela dessa massa humana aproveita as oportunidades que a Assistência Divina lhe proporciona.

A maioria, usando o livre-arbítrio de que é dotado cada ser, persiste no erro e nos descaminhos, desprezando ou não percebendo as oportunidades para o crescimento e a libertação das amarras da ignorância.

Por isso a repetição das vidas na Terra, a bendita lei da reencarnação, é a grande solução para o problema da rebeldia de uns e a dificuldade de outros para o reencontro com o progresso e a evolução.

Na Terra, a realidade do Espírito e o entendimento do que é o reino de Deus e sua justiça são de difícil compreensão pela grande maioria de seus habitantes, influenciada permanentemente pelas múltiplas formas do materialismo e pelas interpretações religiosas nem sempre correspondendo à verdade.

Os Evangelhos foram no passado e serão no futuro a base para o progresso das almas, iluminando os caminhos da evolução com sua luz imperecível.

Mas essa Mensagem do Cristo precisa ser interpretada em seu justo sentido e não adaptada aos interesses das igrejas, que se transviaram em muitos pontos, inclusive proscrevendo a doutrina da reencarnação, admitida pelo Cristianismo primitivo.

É de Emmanuel a observação de que a Igreja de Roma, "cooperando com o Estado, faz sentir a força de suas determinações arbitrárias. Trezentos anos lutaram os mensageiros do Cristo, procurando ampará-la no caminho do amor e da humildade, até que a deixaram enveredar pelas estradas da sombra (...)". (*A Caminho da Luz*, 14. ed. FEB, p. 138.)

Como opor-se aos erros, à rebeldia e aos desvios do espírito humano, que se organiza em instituições poderosas para impor seus pontos de vista e seu entendimento sobre verdades já reveladas pelo Alto à Humanidade? A resposta encontramos no outro Consolador enviado pelo Cristo no tempo oportuno, como socorro e apoio a todos os que já despertaram e procuram seguir o caminho certo. ■

A pulga

RICHARD SIMONETTI

Entusiasmada com a revelação que lhe fora feita por um médium, a senhora informou a Chico Xavier:

– Recebi uma notícia maravilhosa!

– O que foi, minha irmã?

– Minha identidade nos tempos apostólicos!

– Beleza!

– Fui mártir. Estive no Circo Romano. Morri devorada por um leão!

Ante a admiração do médium, perguntou:

– E você Chico, já sabe quem foi?

– Ah! minha irmã, sei sim…

– E daí? Estou curiosa…

– Fui a pulga do leão.

•

O episódio, que nos fala da humildade e do bom humor de Chico, remete-nos a uma curiosa tendência, relativa às famosas *revelações*.

Geralmente o *iluminado* foi rei, rainha, estadista, cientista, artista famoso…

Sempre alguém importante, que se destacou em determinado setor de atividade.

Não se ouve falar de lixeiro, operário, camponês, homem do povo…

Detalhe relevante, nesse assunto, amigo leitor: considerando que os que se destacam na política, nas artes, na religião, constituem minoria, certamente há algo de equivocado nessas *revelações* que privilegiam todos os consulentes.

A experiência demonstra que são produzidas por médiuns ou Espíritos espertos, interessados em incensar a vaidade das pessoas, a fim de conquistar sua confiança e admiração.

Raros não sentem inflar o ego ante a informação de que foram figuras destacadas, em pretéritas existências.

Daí sua disposição em oferecer créditos de cega confiabilidade em favor desses "reveladores".

•

Não é prudente, portanto, nem conveniente, estarmos devassando o passado à procura de títulos e honrarias.

Destaque-se que a simples estima por notícias dessa natureza é um atestado negativo.

Os Espíritos esclarecidos, que realmente ofereceram contribuições marcantes, aqueles que deixaram a Terra melhor do que a encontraram, não se interessam por glórias do passado.

Importa-lhes as realizações do presente, dando o melhor de si mesmos em favor do progresso e bem-estar da Humanidade.

•

Mesmo sem procurar por *revelações*, podemos ter uma idéia do que fomos, analisando nossas tendências, nossa maneira de ser.

Mas, é preciso cuidado para não interpretar de forma equivocada os sinais.

Alguns exemplos:

- Gostar de roupas elegantes e caras.
  Suposição: Dama da realeza.
  Realidade: Costureira de modista.
- Apreciar finas iguarias.
  Suposição: Rico e refinado *gourmet*.
  Realidade: Cozinheiro.
- Estimar a solidão.
  Suposição: Filósofo.
  Realidade: Solitário estágio no Umbral.
- Apreciar viagens.
  Suposição: Desbravador de terras novas.
  Realidade: Caixeiro-viajante.
- Amor à primeira vista.
  Suposição: Reencontro com alma gêmea.
  Realidade: Fantasia delirante.

Mais interessante deixar o terreno das suposições e encarar a realidade.

Se Chico se dizia a pulga do leão, é bem provável que tenhamos sido um *Dipylidium caninum*, o verme da pulga. ■

Coragem de ser feliz

Vive-se, desde há algum tempo, a grande transição por que vem passando o Planeta e a sociedade que o habita.

Repentinamente grandes mudanças operaram-se em torno dos valores ético-morais, dos comportamentos sociais e dos relacionamentos humanos, de alguma forma gerando graves transtornos individuais e coletivos, em face do agravamento da ansiedade e da culpa que se vêm instalando nos indivíduos.

A liberação sexual, a igualdade dos direitos da mulher, leis mais justas em torno dos *direitos humanos*, respeito à fauna e à flora, mais possibilidades de encontrar a própria identidade passaram a ser realidades nas últimas décadas do século passado e no amanhecer deste novo milênio.

Nada obstante, açodados pelas paixões predominantes em a sua natureza animal, os indivíduos tombaram em maior volume de agressividade e de despautério, vitimados pela alucinação do prazer, em total desrespeito à constituição orgânica e aos impositivos da evolução moral.

Regimes totalitários foram derrubados e sofrem os últimos estertores agônicos, enquanto outros se ergueram em algazarra de falso triunfo, no mesmo momento em que a fome e as epidemias devoram milhões de vidas inermes, ensejando que o sofrimento estiole os corações.

Adaptações geológicas têm ocorrido, produzindo terríveis cataclismos, enquanto o progressivo aquecimento do Planeta e a poluição desmedida do ar, das reservas de água, ameaçam de extinção a diversidade de expressões de vida, inclusive a humana...

Sucede que o veloz desenvolvimento científico e tecnológico não tem sido acompanhado por igual crescimento de natureza moral, atormentando aqueles mesmos que o promovem, e que, para enfrentarem os volumosos desafios disso decorrentes, robotizam-se, perdendo a identidade, fugindo para o desespero ou para a exorbitância dos prazeres, como mecanismos de neutralização da consciência ante os torpes acontecimentos.

Esses fenômenos, no entanto, fazem parte do processo da transformação que se opera na Terra, trabalhando as condições definidoras do futuro, quando a dor deixará de ser o instrumento hábil para o despertamento das responsabilidades morais e sociais dos Espíritos, convidando-os às reflexões de amor e de auxílio mútuo entre todos.

Simultaneamente, os transtornos de conduta e as obsessões campeiam em desvario, ceifando vidas, ou, pelo menos, desarmonizando mentes e sentimentos que são alcançados sem o necessário suporte de forças para a superação que se impõe.

Sem dúvida, são muitas as glórias do engenho do pensamento através das conquistas logradas, alterando completamente a paisagem terrestre, ao tempo em que, também, são incontáveis os desassossegos que irrompem em toda parte, gerando sofrimento e pânico em progressão imprevisível.

...E o ser humano, que poderia encontrar-se feliz ante as realizações valiosas que lhe assinalam estes dias de deslumbramento da inteligência e de ambições emocionais, peregrina triste, quase sucumbido ante o peso das inquietações que o assolam.

A alegria vem-se transformando em algazarra e o sorriso em esgar, quando não em máscara elaborada para ocultar os inquietantes estados íntimos.

A coragem de lutar e de superar os impositivos decorrentes do despreparo para enfrentar os males que se tem causado diminui, na razão direta em que o consumo de álcool, de drogas, as fugas espe-

taculares de todo porte aumentam vertiginosamente, numa voragem assustadora.

•

É imprescindível, porém, deter-te na desorganizada correria para o nada, em reflexão a respeito da coragem.

Coragem não é somente a intempestiva reação do desespero, que se anota como sendo de alto valor físico ou moral, mas é a capacidade de enfrentar situações calamitosas e assustadoras, sem desânimo, apesar desse mesmo desespero.

A coragem física, nos padrões convencionais, resultado de anteriores conflitos do lar, de medos ocultos, de agressões sofridas na infância, muitas vezes não passa de arrogância que intimida e recebe aplauso da insensatez.

A verdadeira coragem moral deve predominar no comportamento, convidando ao equilíbrio e à alegria de viver.

O exibicionismo, que passa como vitória, e a prepotência, que ameaça, na maioria das vezes são necessidades de valorização do ego com enormes prejuízos para si mesmo. Enquanto que a coragem moral é o desafio para a consideração positiva e a ação dignificadora dos acontecimentos em torno dos valores éticos e espirituais que os caracterizam.

Dessa forma, é necessário que tenhas coragem de reconhecer os teus limites, deficiências e dificuldades de maneira honorável. Nem uma postura extravagante de autocomiseração, nem a audácia presunçosa de que és irretocável.

A coragem vem sempre associada à humildade que faculta a perfeita identificação do indivíduo com os seus valores reais, em face do autoconhecimento de que se tornou possuidor.

Assim sendo, supera o *medo da vida*, isto é, o receio dos conflitos, das necessárias provações que fortalecem o caráter e desenvolvem os sentimentos, aprimorando o Espírito, assim como *o da morte*, que se denominou como sendo a perda da identidade, a submissão aos afetos, a dependência de outrem...

Quem aprendeu a ser livre não se encarcera facilmente, tampouco aprisiona outrem, estando em condições de arrostar conseqüências, sejam quais forem, pelas decisões tomadas em clima de tranqüilidade.

Torna-se, portanto, urgente, neste momento de crises existenciais e de descalabros morais, que te imponhas uma cuidadosa auto-análise a respeito do comportamento que te permites, desenvolvendo a coragem de amar, de lutar por ideais de engrandecimento pessoal e social, encontrando alegria de viver e de desenvolver as aptidões divinas em ti adormecidas.

Obtempera com cuidado antes da tomada de decisões pela mentira e pelos encantos da fantasia, armazenando equilíbrio e dever em relação à vida.

O mundo não se encontra, porém, à matroca.

A grande transformação vem-se operando conforme planos sábios.

Não invistas na estratégia do viver apenas por agora, porque continuarás vivendo, queiras ou não o queiras, após cessado este momento.

Reflexiona antes de agires, atendendo aos impositivos da evolução.

Estás na Terra para a realização de tarefas próprias, que não podes relegar a plano secundário ou ignorá-las.

Desperta do letargo e age no bem, libertando-te da canga da futilidade e da insensatez, agindo com prudência.

É tempo ainda de imprimires rumo novo à existência.

Não passarás incólume pela tempestade, pois que não existem privilégios.

Tem tento!

•

Iluminando-te interiormente com a chama da fé, vencerás a grande noite.

Semeia hoje misericórdia e compaixão, a fim de poderes colher no futuro afeição e paz.

Se estás, porém, sob os camartelos de algum drama existencial, ora e age no bem, reservando ao futuro alegria e realização superior.

Só o amor, conforme o lecionou Jesus, pode diluir os dramas existenciais do momento, facultando-te esperança de felicidade.

Pelo Espírito **Joanna de Ângelis**

(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, na sessão mediúnica da noite de 10 de novembro de 2004, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, Bahia.)

Presença de **Chico Xavier**

Apelo à **união**

Jesus-Cristo Nosso Senhor seja louvado.

Em nossa Doutrina Redentora, as campanhas de assistência são inegavelmente as mais variadas.

Temos as que favorecem os recém-nascidos, relegados ao desamparo, as da sopa dedicada aos famintos da jornada humana, as de socorro aos companheiros obsidiados que reúnem os caracteres firmes e os corações generosos a benefício dos alienados mentais, as do cobertor para as noites enregelantes do inverno, visando ao reconforto daqueles irmãos sitiados na carência de recursos terrestres, as dos ambulatórios que se abrem acolhedores em favor dos doentes, dos feridos e dos angustiados de todas as procedências, as do remédio gratuito e valioso, que objetivam o alívio dos enfermos necessitados e temos ainda aquelas das conferências públicas que veiculam o conhecimento doutrinário para a ignorância das criaturas que tateiam ainda nas sombras da inteligência.

Dispomos dos mais diversos movimentos de caridade para os quais há sempre bolsas abertas e braços amigos, trabalhando na redenção do próximo, principalmente na salvação do equilíbrio orgânico dos nossos companheiros de Humanidade.

Entretanto, seria de todo muito oportuna uma campanha mais vasta, da qual participem os nossos sentimentos mais dignos, favorecendo-nos a união no campo do Espiritismo.

Não nos reportamos à união dos pontos de vista, porque a igualdade do pensamento é francamente impraticável.

Cada espírito observa o painel do mundo, conforme a visão que já conseguiu descerrar no campo de si mesmo, e cada alma repara as manifestações da Vida, segundo o degrau evolutivo em que se coloca.

Referimo-nos à união fraternal, através da tolerância construtiva e cristã, por intermédio da desculpa automática a todas as pequeninas ofensas e a todas as insignificantes incompreensões do caminho, para que a bandeira renovadora de nossa fé não se perca na escura província do tempo perdido.

União, através da prece que auxilia em silêncio, do gesto que ajuda sem alarde, da atitude que ampara sem ruído e da língua capaz de estender o amor de Jesus no combate sistemático à maledicência, à calúnia, à perturbação, à indisciplina e à desordem...

Ninguém imagina, nas leiras de serviço em que a convicção espírita deve servir infatigavelmente, quanto nos dói o tempo desaproveitado, depois que o corpo de carne – a enxada sublime – nos escapa das mãos espirituais.

Indiscutivelmente, é preciso haver perdido a oportunidade para que o valor dela se nos apresente tal qual é, aos olhos da mente acordada nos compromissos que esposamos diante do Cristo.

Em verdade, não disponho de elementos intelectuais para a criação de muitas imagens, em torno da tese que nos serve de assunto nesta visita rápida, contudo, reconhecemos-lhe a imensa importância.

Por isso mesmo, encerramos a nossa conversação despretensiosa, rogando a Jesus nos desperte o entendimento para que a comunhão fraternal seja, de fato, uma campanha que venha a merecer de todos nós, desencarnados e encarnados, no Espiritismo com Jesus, a fiel atenção que será justo consagrar-lhe, para que as nossas horas, no dia de hoje, não estejam amanhã vazias com os tristes selos da inutilidade que denominamos "remorso"e "arrependimento".

Pelo Espírito **Pedro da Rocha Costa**

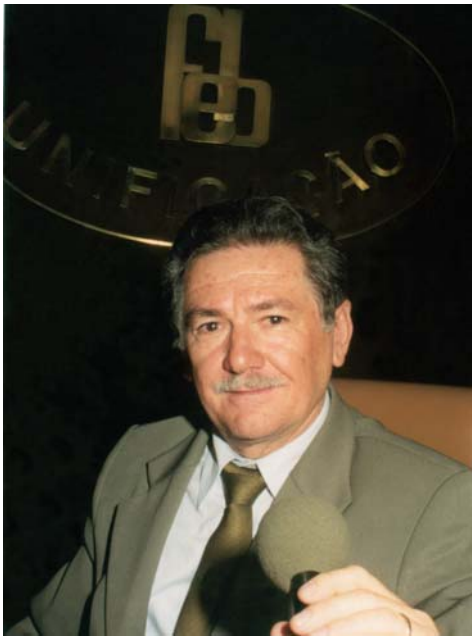
Fonte: XAVIER, Francisco C. *Vozes do Grande Além*. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1990, cap. 43, p. 179-181.

Entrevista JOSÉ RAIMUNDO DE LIMA

O **Trabalho** Federativo leva a **mudanças** importantes

José Raimundo de Lima, Presidente da Federação Espírita Paraibana, destaca os 90 anos desta Entidade Federativa. Comenta que o trabalho para qualificação do trabalhador e do dirigente espírita é imprescindível, a fim de vencermos os obstáculos para o desenvolvimento da Casa e do Movimento Espírita

Reformador: *Há quanto tempo você atua no Movimento Espírita?*
Raimundo: Iniciamos o contato com o Espiritismo em fevereiro de 1969, e nas atividades do Movimento Espírita já no ano seguinte começamos a ter participação em nível interestadual do trabalho infanto-juvenil.



Reformador: *E as suas atividades no trabalho de unificação?*
Raimundo: A partir de 1972 passamos a freqüentar um curso de juventude e desde então nos envolvemos com o trabalho da Federação Espírita Paraibana. Constatamos a ausência de trabalhadores envolvidos na tarefa de unificação e como, de certa forma, temos facilidade de comunicação em trabalho de grupo, aí nos agregamos.

Reformador: *Nesse período de tempo você notou alguma alteração no cenário do Movimento Espírita da Paraíba?*
Raimundo: Notamos alterações não só no cenário do Movimento Espírita da Paraíba, mas principalmente no do Nordeste. Sentimos mudanças de paradigmas e de hábitos e, graças a Deus, sempre no sentido positivo.

Reformador: *A Federação Espírita Paraibana está completando 90 anos de existência. O que você teria a dizer sobre este marco?*
Raimundo: A Federação completa 90 anos, no dia 17 de janeiro de 2006, e para isso estamos fazendo um trabalho para tentar resgatar a memória do Espiritismo na Paraíba. Estamos lançando o livro *90 Anos de Espiritismo com Jesus*, focalizando o que aconteceu a partir de 1916. Mas há alguns fatos interessantes anteriores a esta data. Neste livro, naturalmente resgatamos muitos fatos históricos que nem tínhamos conhecimento. Chegamos, por exemplo, a ter provas de que no ano de 1898 já ocorriam reuniões espíritas na cidade de Areia, terra natal de José e Pedro Américo. Temos confirmação que antes da fundação da Federação, Solano Lucena já fazia reunião espírita na cidade de Bananeiras e depois, como Governador, autorizou a impressão do jornal *O Além* nas Gráficas do Palácio Redenção (sede do Governo Estadual). *Reformador* publicou uma comunicação deste Espírito em agosto de 1926. Outro fato interessante ocorreu com José Rodrigues Ferreira, nascido nos Estados Unidos, filho de diplomata brasileiro, engenheiro civil, e que veio ao Nordeste trabalhar na implantação

das redes ferroviárias, e terminou sendo Presidente da Federação Espírita Paraibana (1924-1928). Este, ao desencarnar, pediu aos seus parentes que incluíssem no seu túmulo a mesma inscrição colocada no túmulo de Kardec, em Paris. Registramos também a visita da Caravana da Fraternidade, e há retratos, inclusive, da presença de todo aquele pessoal; a visita de Pietro Ubaldi e do ex-Presidente da Federação Espírita Portuguesa Isidoro Duarte, à Paraíba, em 1952.

Reformador: *Houve espíritas paraibanos que estiveram vinculados à FEB e ao Movimento Espírita brasileiro?*

Raimundo: Podemos citar dois importantes líderes nascidos na Paraíba: Leopoldo Cirne, que foi Vice-Presidente da FEB na gestão de Bezerra de Menezes (1895-1900) e Presidente de 1900 a 1914, tendo construído a sede da Avenida Passos nº 30, e exercido a função de Redator-Secretário de *Reformador*, de 1905 a 1913. O outro foi Arthur Lins de Vasconcellos, um dos grandes divulgadores e incentivadores do Movimento Espírita em âmbito nacional, sendo signatário do Pacto Áureo. Sempre contamos com bons trabalhadores espíritas que estão ligados ao processo federativo.

Reformador: *Quais são as principais linhas de atuação da Federação Espírita Paraibana?*

Raimundo: Estamos trabalhando na área federativa e quando assumimos a Federação, em 1985, contávamos com 54 centros espíritas. Hoje nós estamos com 116, e incentivamos o trabalho de interiorização do Movimento Espírita, de maneira que tivemos de alterar o rumo administrativo da Federação, abrindo espaço para a realização de reuniões do Conselho Federativo Estadual no interior. Isto possibilitou o aumento de casas espíritas, e também, um maior entrosamento, um maior intercâmbio entre a Federação e os centros espíritas do interior e, ao mesmo tempo, entre as várias coordenadorias regionais. De forma que hoje o Movimento Espírita paraibano está bem integrado.

Outra atuação importante foi a transferência da antiga sede, que permaneceu 40 anos no centro de João Pessoa, para a nova sede que atualmente dispõe de espaço físico de quase quatro mil metros quadrados e de um dos maiores auditórios do Estado. Então, esses dois marcos nos parecem significativos.

Reformador: *Desde a sua participação inicial no Conselho Federativo Nacional e a criação da Comissão Regional Nordeste, você sente reflexos destes órgãos sobre o Movimento Espírita na Paraíba e no Nordeste?*

Raimundo: Quando iniciamos nossa participação em 1972, funcionavam os Conselhos Zonais. Os Estados participavam através destas Reuniões Zonais, apresentando temas que eram estudados durante aproximadamente dois anos e meio, havendo a conclusão final em Reunião do Conselho Federativo Nacional. Era muito pequeno o entrosamento existente entre os Estados. Não havia um trabalho maior de intercâmbio. E os eventos eram poucos em nível de Nordeste. Como a Paraíba é um Estado dos mais pobres e menores do Brasil, naturalmente o processo era muito autocrático e não havia maior participação em relação ao interior. A partir do trabalho dos Conselhos Zonais, numa reunião ocorrida em João Pessoa, em 1980, concluiu-se pelo estudo direcionado à orientação ao Centro Espírita. Entendemos que deveríamos partir para maior dinamização do Movimento com participação entre os Estados e participação no trabalho de interiorização do Movimento Espírita paraibano. Desde a Comissão Regional Nordeste, iniciada em 1986, sentimos que houve um crescimento em qualidade e em quantidade de eventos no Nordeste. Houve a implantação do Estudo Sistematizado de Doutrina Espírita, a participação no trabalho da infância e da juventude sempre com a coordenação da FEB, e assim se criou a possibilidade de termos as Comissões Regionais Nordeste com seis áreas. Embora ainda existam pouquíssimas resistências, o dirigente da atualidade está consciente de que deve participar dos trabalhos federativos. Então, a Comissão Regional Nordeste vem crescendo muito, convidando-nos a trabalhar mais e nos organizar melhor para atender a esse grande processo de crescimento do Espiritismo no Nordeste. ■

Criminalidade e delinqüência

Análise do crime sob as óticas da Justiça Humana e da Justiça Divina

MARCELO HENRIQUE PEREIRA

As dificuldades de entendimento interpessoal e a busca desenfreada pelo "ter" configuram os maiores problemas da modernidade. Havendo a previsão de regras legais para o bom convívio social, todos os dias, pessoas que não se adaptam aos modelos de conduta válidos acabam delinqüindo, isto é, desrespeitando (através da ação pessoal ou coletiva), as normas vigentes. O Direito funciona como o freio de harmonização ou adequação das práticas humanas ao padrão socialmente eleito, calcado nas penas, que são "castigos" de natureza monetária (multas ou indenizações), ou de cerceamento da liberdade de ir e vir (detenção ou reclusão). Por mais desenvolvida seja uma Sociedade, entretanto, a justiça aplicável não é perfeita, absoluta, definitiva. Há entre a justiça humana e a divina um hiato proporcional à distância entre o nível evolutivo dos homens e a perfeição da Divindade.

A Constituição Brasileira (artigo 5º, XXXV a XLI e XLV a LV) disciplina as regras gerais de aplicação da justiça em nosso país: nenhum ato escapa à análise do judiciário e as condutas humanas só podem ser consideradas criminosas havendo lei anterior à prática daquelas que assim as definam. Crime, portanto, é o ato delituoso, fato individual que viola a lei, conduta humana que infringe a lei penal. Da lição dos estudiosos, temos os princípios básicos: o **crime** é um **fenômeno natural** e **social**; a **responsabilidade** penal cabe à **sociedade**; a **pena** é meio de **defesa da sociedade** e visa **recuperar** os criminosos **recuperáveis** e **isolar** os **irrecuperáveis**; o método de estudo do Direito Penal é o **experimental**; o **criminoso** é um indivíduo **anormal**, e essa anormalidade decorre de causa **física** ou **moral**; os criminosos são classificados em ocasionais, habituais, natos, passionais e doentes mentais.

A pena é, assim, a retribuição jurídica para o restabelecimento da ordem jurídica violada. Funda-se na culpa. Há, no Direito, a célebre distinção entre atos culposos e dolosos, ou, entre culpa e dolo. Neste último, manifesta está a intenção na ação, e o agente efetivamente quis o resultado. No primeiro, ao contrário, o agente não queria o resultado, mas, de certa forma, sua atitude – negligente, imprudente, ou imperita – conduziu a ele.

Os bens jurídicos tutelados são, em ordem de importância: 1) vida; 2) integridade física; 3) liberdade; 4) propriedade material. De acordo com esta gradação, são estabelecidos os níveis de penalidades. A apreciação jurisdicional enquadra a ação criminosa, a intenção do agente, o resultado obtido

e a relação crime–vítima e crime–sociedade, fixando as sentenças condenatórias, conforme a "dosimetria da pena" (dosagem do remédio jurídico para o mal [crime] existente).

Interessa à Doutrina Espírita a configuração do criminoso. Em relação à análise da conduta humana, são princípios fundamentais: 1) o mal é a ausência do bem; 2) o ato contrário às Leis Divinas denota o primitivismo moral do ser, que é superado à medida que o Espírito evolui; 3) o livre-arbítrio – **direito** do ser espiritual – condiciona a responsabilidade e, quanto mais esclarecido o Espírito, maiores são a culpa/merecimento deste; 4) as punições da Lei Divina têm apenas o caráter educativo; 5) o resumo da Lei está no axioma: amar ao próximo como a nós mesmos (questão 876 de *O Livro dos Espíritos*).

Para o conceito espiritual de crime, lembra-se aqui a questão 358 de *O Livro dos Espíritos*, que pontua: *Há crime sempre que transgredis a lei de Deus*

crimes, pela maior ou menor influenciação espiritual de um (ou mais) ser(es) sobre outro(s). Em muitos criminosos, numa análise clínica e psicológica, tem-se percebido a existência do que a Medicina chama de "múltiplas personalidades", grupos de Espíritos que "apossam-se" do ser encarnado, sugestionando-o e valendo-se do necessário meio físico para a prática de atos (criminosos) no plano da matéria. Espiritualmente, podemos estar diante dos seguintes desdobramentos: 1) vingança do(s) Espírito(s) desencarnado(s) em relação ao encarnado criminoso, influenciando-o na execução de delitos; 2) vingança do(s) Espírito(s) desencarnado(s) em relação a um (ou mais) encarnado(s), utilizando-se de outro agente – o criminoso; 3) sintonia mental/vibratória/psicológica entre o(s) Espírito(s) desencarnado(s) e o(s) encarnado(s), que se comprazem, ambos, na prática da delinqüência. Fala-se, aqui, na formação de falanges espirituais, e a permanência – mesmo temporária – de um ou mais elementos desta, no plano da carne, pode ser um fator providencial para o cometimento dos atos desejados por todos.*

Mas as sintonias também ocorrem na senda do Bem. Apregoa-se muito, em nossos dias, a influência do Espiritismo no progresso da Humanidade. Em linhas gerais, a filosofia espírita contém – no nosso entender – as bases e as explicações necessárias e verdadeiras dos fatos espirituais/humanos. Conhecer a Doutrina, com seus princípios e teorias, é primordial para a melhora individual e coletiva. Não devemos fechar os olhos para o crime, para a violência, para a iniqüidade, só porque não está acontecendo conosco, naquele momento... Se nos calamos ante a injustiça, a intolerância, o egoísmo e a maledicência, quem sabe não será tarde, para nós, sairmos do silêncio quando formos a vítima. Talvez não possamos sequer nos manifestar em vida, porque até esta já pode ter sido ceifada pela criminalidade.

Pense nisso! ■

*"Influem os Espíritos em nossos pensamentos e em nossos atos? Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto, que, de ordinário, são eles que vos dirigem." (Questão 459 de *O Livro dos Espíritos*.)

Deus e a Ciência Humana

Considerações

Renato Costa

Qualquer espírita que não tenha tido formação científica ficará, no mínimo, surpreso se, após ler, na Parte Primeira, capítulo I de *O Livro dos Espíritos*, as questões 4 a 9, que tratam das "Provas da Existência de Deus", for informado de que a maior parte da comunidade científica não só não crê em Deus como sequer considera a existência ou não de Deus uma questão a ser tratada.

Antes de esclarecermos o ponto acima destacado, convém definir bem dois termos com significados diferentes, mas que costumam, equivocadamente, ser tratados como se sinônimos fossem, quais sejam ateísmo e agnosticismo.

O ateu nega a existência de Deus e a realidade espiritual. A atitude de um ateu é, portanto, negativa em relação à do crente. Já o agnóstico, este apenas afirma que não é possível hoje comprovar quer a existência, quer a não existência de Deus, sem, contudo, negar que, um dia, tal prova, a favor ou contra, possa ser encontrada. Desse modo, se, por um lado, o ateu sempre abrirá polêmica contra o crente, o agnóstico simplesmente fará saber ao crente que o assunto Deus não é para ele foco de interesse nem tema válido de discussão.

Bem, o que têm as definições acima a ver com nosso estudo? Muito simples: a filosofia predominante da ciência hoje em dia e desde o início do século XX é, com menores ou maiores variações, o chamado Positivismo Lógico, que, como iremos ver, tem uma postura totalmente agnóstica.

O Positivismo Lógico foi uma corrente filosófica que surgiu na Áustria e na Alemanha na década de 20 do século passado, voltada à análise lógica do conhecimento científico. O Positivismo Lógico negava qualquer sentido na filosofia tradicional e na metafísica, afirmando que muitos dos problemas, então ditos filosóficos, careciam até mesmo de sentido enquanto problemas. Na década de 30, os mais importantes representantes do Positivismo Lógico migraram para os Estados Unidos, onde influenciaram consideravelmente a filosofia americana. Pode-se dizer que, até a década de 50 do século passado, o Positivismo Lógico foi adotado praticamente como única abordagem à filosofia da Ciência pela comunidade internacional. Daí o porquê de sua influência ainda ser tão forte hoje em dia, apesar de propostas mais flexíveis terem ganhado força posteriormente, em decorrência da própria ampliação do campo de pesquisa das ciências em direção ao macro e ao microcosmo.

De acordo com o Positivismo Lógico, somente existem duas fontes de conhecimento: o raciocínio lógico e a experiência empírica.

Diz o chamado Princípio da Verificabilidade que uma sentença faz sentido se e somente se ela puder ser provada como verdadeira ou falsa, pelo menos em princípio, por meio de experiência. Em outras palavras, uma sen-

tença é significativa factualmente para uma pessoa qualquer se e somente se ela souber como verificar a proposição que tal sentença pretende expressar, isto é, se a pessoa souber quais observações poderão ser feitas que a levarão, sob certas condições definidas, a aceitar a proposição como verdadeira ou a rejeitá-la como falsa.

O sentido de uma sentença, portanto, está no conhecimento que temos das condições em que a dita sentença poderá ser provada como verdadeira ou falsa. Sentenças metafísicas são, por isso mesmo, inválidas para o Positivista Lógico, pois, para ele, não fazem sentido como sentenças. O motivo para tal é evidente. Afinal, nenhum dos atributos normalmente relacionados ao Divino pode fazer parte de uma sentença válida para o Positivismo Lógico, posto que conceitos como infinitamente justo, infinitamente bom, onipotente e onisciente formarão sempre proposições inverificáveis.

Indo ao cerne da questão, que é a própria idéia de Deus, vale lembrar que, como já nos ensinava a mais antiga tradição religiosa da Humanidade, a multimilenar religião hindu, Brahma, o Absoluto, é incognoscível. Ora, sendo incognoscível, toda afirmação que o tenha como termo é inverificável. Como tal, Deus jamais será comprovado pela Ciência que hoje conhecemos. Mais que isso, tal Ciência sequer considerará a busca da divindade entre as metas a que se irá dedicar.

Como dissemos, outras filosofias foram propostas para a Ciência após o Positivismo Lógico, sem que nenhuma delas tenha, entretanto, prescindido da verificabilidade. Ao contrário do que ocorria no século XIX, no entanto, a comunidade científica atual sabe que a verdade que procura provar é provisória e que será, mais tarde, reformulada ou negada pelo próprio avanço da Ciência, inexoravelmente.

Tal certeza reforça mais ainda a postura agnóstica da Ciência. Se, antes, afirmações sobre Deus eram descartadas como metafísicas, hoje, nem mesmo as teorias comprovadas, por mais que tratem de conceitos finitos e cognoscíveis, são vistas como definitivas e imutáveis. Colocando de outro modo, a comunidade científica em nossos dias sabe que não procura a verdade absoluta. Assim sendo, uma vez que Deus é a Verdade Absoluta, não há como um dia ela o vir a encontrar.

A esse respeito, vale a pena recordarmos a questão 10 da Parte Primeira, capítulo I, de *O Livro dos Espíritos*, que fala dos "Atributos da Divindade".

10. Pode o homem compreender a natureza íntima de Deus?

Non; c'est un sens qui lui manque, diz a segunda edição francesa de 1860.

O que, em português moderno, cremos ser bem traduzido como:

Não, falta-lhe entendimento para tal.

Esperamos ter deixado claro ao leitor quanto ao porquê de ser o homem atual incapaz de comprovar Deus através de sua Ciência. Esperemos, portanto, pacientes, que a Humanidade terrestre se alce a patamares mais altos de evolução. Crescendo a Humanidade em entendimento, crescerá em alcance sua Ciência e nova e mais abrangente será a filosofia a inspirá-la. A esse respeito, convém dar atenção à questão seguinte de *O Livro dos Espíritos* e à sua sábia resposta:

11. Será dado um dia ao homem compreender o mistério da Divindade?

Quando não mais tiver o espírito obscurecido pela matéria. Quando, pela sua perfeição, se houver aproximado de Deus, ele o verá e compreenderá.

Como vemos, não devemos esperar tal mudança para este ou para os séculos vindouros. A Ciência, como podemos entender em nosso estágio atual de desenvolvimento, não pode prescindir de uma filosofia semelhante às que hoje adota. Não se trata de incapacidade intelectual. Por mais brilhante que seja o aluno do CA, ninguém espera dele que proponha uma revolucionária teoria econômica, invente um dispositivo eletrônico ou encontre a cura de importante doença. Tudo tem seu tempo na senda evolutiva. Hoje, imersos na matéria e com nossos sentidos por ela obscurecidos, nossa percepção de Deus vem pela meditação, pela intuição, pela comunhão com o que há de melhor em nós, com o mais ín-

timo de nosso ser, em decorrência da reforma íntima.

Não queremos concluir nosso estudo sem antes pedir ao leitor que atente para o fato de que estamos falando exclusivamente da prova da existência de Deus e não de provas outras concernentes aos fenômenos de natureza espiritual. Estes, ao contrário de Deus, a Causa Primária, fazem parte da criação, são cognoscíveis e verificáveis e, sendo assim, mais dia, menos dia, a Ciência atual logrará comprová-los. ■

Bibliografia:

KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 77. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997.

FILHO, Alberto Mesquita. *Teoria sobre o Método Científico*.

Logical Positivism. The Internet Encyclopedia of Philosophy. Junho de 2002. URL:http://www.utm.edu/research/iep/l/logpos.htm.

Logical Positivism. Philosophy Pages. URL:http://www.philosophypages.com/hy/6q.htm.

Atheism, Agnosticism, Free Thinking, Humanism etc. Religious Tolerance. Junho de 2002. URL: http://www.religioustolerance.org/at_ag_hu.htm.

Cultiva a paz

"E, se ali houver algum filho da paz, repousará sobre ele a vossa paz; e, se não, ela voltará para vós."
– JESUS. (LUCAS, 10:6.)

Em verdade, há muitos desesperados na vida humana. Mas quantos se apegam, voluptuosamente, à própria desesperação? quantos revoltados fogem à luz da paciência? quantos criminosos choram de dor por lhes ser impossível a consumação de novos delitos? quantos tristes escapam, voluntariamente, às bênçãos da esperança?

Para que um homem seja filho da paz, é imprescindível trabalhe intensamente no mundo íntimo, cessando as vozes da inadaptação à Vontade Divina e evitando as manifestações de desarmonia, perante as leis eternas.

Todos rogam a paz no Planeta atormentado de horríveis discórdias, mas raros se fazem dignos dela.

Exigem que a tranqüilidade resida no mesmo apartamento onde mora o ódio gratuito aos vizinhos, reclamam que a esperança tome assento com a inconformação e rogam à fé lhes aprove a ociosidade, no campo da necessária preparação espiritual.

Para esmagadora maioria dessas criaturas comodistas a paz legítima é realização muito distante.

Em todos os setores da vida, a preparação e o mérito devem anteceder o benefício.

Ninguém atinge o bem-estar em Cristo, sem esforço no bem, sem disciplina elevada de sentimentos, sem iluminação do raciocínio. Antes da sublime edificação, poderão registrar os mais belos discursos, vislumbrar as mais altas perspectivas do plano superior, conviver com os grandes apóstolos da Causa da Redenção, mas poderão igualmente viver longe da harmonia interior, que constitui a fonte divina e inesgotável da verdadeira felicidade, porque se o homem ouve a lição da paz cristã, sem o propósito firme de se lhe afeiçoar, é da própria recomendação do Senhor que esse bem celestial volte ao núcleo de origem, como intransferível conquista de cada um.

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Vinha de Luz*. 1. ed. especial. Rio de Janeiro: FEB, 2005, cap. 65, p. 145-146.

Assistência Espírita ao Preso no Estado do Rio de Janeiro

HUMBERTO PORTUGAL KARL

O Movimento Espírita do Estado do Rio de Janeiro já vem de longa data realizando profícuo trabalho de evangelização dos detentos do sistema prisional do Estado, com excelentes resultados na recuperação de pessoas que descobriram na Doutrina Espírita a saída de seus angustiosos dramas.

Atualmente há cerca de uma dezena de escolas espíritas nas diversas organizações prisionais do Estado com muitos companheiros matriculados. É um trabalho de dedicação, pois exige boa vontade e renúncia.

Estamos fazendo um esforço de aproximação com o Movimento Espírita organizado. Não poderíamos esquecer da companheira Idalinda de Aguiar Mattos, já de volta ao Plano Espiritual, que fez de sua vida um trabalho constante nessa área. A Instituição Espírita Cooperadoras do Bem Amélie Boudet, em Vila Isabel, no Rio de Janeiro, e outras vêm-se desincumbindo brilhantemente dessa tarefa.

Realizamos, em 2005, o III Seminário Estadual de Assistência Espírita ao Preso com o objetivo de conhecer os agentes dessa atividade em nosso Estado, trocar experiências e planejar ações integradas. Estiveram presentes autoridades governamentais, da Justiça, da Universidade, do Movimento Espírita e egressos, que enriqueceram as discussões com o seu saber e experiência. Esse tema foi levado à XVII Confraternização Espírita do Estado do Rio de Janeiro, em dezembro, no Riocentro.

Estamos avaliando o Seminário em seus desdobramentos e já vimos realizando treinamentos para os voluntários interessados em iniciar o trabalho em um dos diversos grupos, bem como auxiliando na obtenção dos vistos como agente religioso.

A ressaltar que, devido à escalada da violência, os presídios estão cercados de medidas de segurança que dificultam o acesso de voluntários. Com o apoio institucional da Federativa Estadual procuramos cooperar com essa meritória atividade.

Foi fundada uma ONG, de orientação espírita, com a finalidade de assistir o egresso do sistema prisional, que sem qualquer ajuda volta a delinqüir ou procura o suicídio, direto ou indireto. São altos os índices de reincidência. Nossos irmãos, pelos anos de afastamento, perdem o fio de sua história. A Instituição do Homem Novo desenvolve projetos socioeducativos voltados para indivíduos em situação de extremo risco social, para inserção cidadã de egressos do sistema penal. ■

Idalinda de Aguiar Mattos, a pioneira na evangelização dos detentos.

Suicídio, nunca!

FRANCISCO REBOUÇAS

Não é possível abranger, neste modesto artigo, ou até mesmo num simples capítulo de um livro, o ato tão angustioso, grave, sombrio e infeliz que é o suicídio, o qual em muito tem elevado as estatísticas mundiais dos fatores que redundam em morte.

Que poderá levar o homem a cometer esse gesto de extremo desespero?

Eis a pergunta inquietante, que a mente humana formula em todos os continentes, diante da incidência de suicídios em milhares e milhares de lares de todo o planeta, quer sejam lares humildes, quer nos de mediana condição, ou naqueles onde a riqueza impera.

Apontamos, em tese, algumas das principais motivações, ao nosso modesto modo de ver, que levam o indivíduo a pensar e até mesmo cometer este desesperador ato, sabendo que outras inúmeras causas podem ser aduzidas a estas que abaixo relacionamos.

1. Falta de fé;
2. orgulho exacerbado;
3. desespero e tédio;
4. desequilíbrio nervoso;
5. desânimo com moléstias consideradas incuráveis;
6. sugestões de encarnados ou desencarnados.

A falta de fé é sem dúvida a maior responsável pela quase totalidade dos suicídios.

É justamente na fé que encontramos o alimento que nos fortalece a alma, revigorando-nos para os embates naturais da vida de qualquer ser humano, com perspectivas otimistas de alcançar a vitória ao final da luta.

É pela fé que nos propomos a fazer a parte que nos cabe executar e esperamos confiantes em Deus, nosso Pai, e em seus dignos emissários, a resolução da parte que não depende de nossa vontade.

A fé é mãe generosa dos que confiam, que trabalham convictos de que no momento certo a ajuda do Alto lhes chegará; e aquele que a tem eleva seu pensamento numa calorosa prece, haurindo do fluido cósmico universal as substâncias balsâmicas, calmantes, harmoniosas... que nos ajudam a aclarar o entendimento e fortalecer o coração.

O Benfeitor Emmanuel nos esclarece que "quando a dor nos entenebrece os horizontes da alma, subtraindo-nos a serenidade e a alegria, tudo parece escuridão envolvente e derrota irremediável, induzindo-nos ao desânimo e insuflando-nos o desespero; todavia, *se acendemos no coração leve flama da prece, fios imponderáveis de confiança* ligam-nos o ser a Deus".

O orgulho exacerbado não é outra coisa senão a ausência de humildade, pois o humilde não se faz orgulhoso; ao contrário, humildade é o mais poderoso antídoto para o orgulho e o egoísmo. O orgulho ferido tem sido causa de desastres e dores que castigam seus portadores por séculos a fio.

O desespero e o tédio que assolam grande parte das criaturas humanas as levam a se acharem sem quaisquer *perspectivas de melhora* e, invadidas pelo desgosto que as espreita, encontram como solução para seus problemas o fim da vida que julgam acabar também com os problemas que vivenciam. São inúmeras as mensagens deixadas pelos desesperados suicidas, com referência ao "desencanto com a vida", sem que procurassem buscar ajuda para o fortalecimento da esperança em dias melhores.

O desequilíbrio nervoso, que poderia ter sido combatido e até evitado no seu início, se o indivíduo tivesse procurado os adequa-

dos recursos que a moderna Medicina é capaz de propiciar, muito provavelmente ter-se-ia restabelecido o seu equilíbrio emocional, e não teria chegado às raias da loucura para tal cometimento.

Desânimo com moléstias consideradas incuráveis: As moléstias incuráveis são também fatores de grande motivo de suicídios, pois muitos dos portadores dessas moléstias não vêem mais motivos para continuarem nas estatísticas dos vivos, não percebendo que a Deus tudo é perfeitamente possível, e que muitas das enfermidades que ontem matavam sem apelação, hoje são perfeitamente controladas pela Medicina moderna, e com o pensamento desarmonizado, esperando apenas o dia da morte, têm na vida um fardo altamente pesado de que desejam se ver livres o mais breve possível, visualizando no suicídio a única solução viável.

O desânimo é uma falta, esclarecem-nos os Espíritos Superiores, falta que é sem dúvida na maioria dos casos o início de tudo; é ele inimigo perigoso, contra o qual deveremos estar sempre alertas, visto que é altamente contagioso, instalando-se quase que de maneira imperceptível no ser, que passa de repente a não ter vontade para as coisas mais normais do dia-a-dia, perdendo pouco a pouco o interesse pela vida e não acreditando sequer nos poderes do Pai Celestial.

A Doutrina Espírita nos esclarece que "fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade"; pede a seus sinceros adeptos para suportar e vencer, resistir e transpor os mais sérios obstáculos, até mesmos os relacionados com uma existência dolorosa, sob o aspecto moral ou físico, pois os férteis e aflitivos problemas de nossa estada neste planeta em cada encarnação não passam de um piscar de olhos se comparados à eternidade que nos espera para gozarmos da verdadeira felicidade que não conquistaremos nesse nosso estado de Espíritos imperfeitos, mas, fadados ao progresso e à sublimação; afirma-nos que quem tem fé não deserta da vida, pois sabe que os recursos divinos, de socorro à Humanidade, são inesgotáveis. Não conseguiremos jamais esvaziar os mananciais sublimes e incalculáveis da misericórdia de Deus!

Diante dos problemas causados pela moléstia considerada incurável, procura o enfermo, algumas vezes, no suicídio, a solução do seu problema; infeliz engano, pois a ninguém é lícito conhecer até onde chegam os recursos curadores da Espiritualidade Superior, que é a representação da soberana bondade divina, caindo em desespero ainda maior, visto que além da doença de que não se curará por si só, ainda terá que dar conta do veículo físico que a misericórdia divina lhe concedeu para seu crescimento como Espírito imortal a caminho da angelitude.

Quantas vezes amigos do Mais Alto intervêm, prodigiosamente, quando a Medicina, já desistiu por ter chegado ao limite de sua capacidade de ação, não encontrando recursos nos atuais conhecimentos desenvolvidos pelas pesquisas científicas?

Sugestões de encarnados e desencarnados: Há outro tipo de suicídio, aquele que resulta da indução, sutil ou ostensiva, de terceiros, encarnados ou desencarnados, especial e mais numerosa dos desencarnados, não sendo demais afirmar, por efeito de observação, que a quase totalidade dos auto-extermínios foi estimulada por entidades infelizes, inimigas ferrenhas do passado, que se ligando ao campo mental de quantos idealizam, em momento infeliz, o suicídio, intensificam-lhes, na hora adequada, a sinistra idéia.

Grande número dos suicidas se deixou envolver pelas sugestões de pessoas desequilibradas dos dois planos da vida, e se já tinham motivos pessoais para cometer esse ato lastimável, encontram nessas sugestões material farto e poderoso para seu cometimento. Pessoas há que não sabem sugerir coisas positivas, e só conversam sobre assuntos negativos, desanimadores, influenciando o fraco de espírito ao desespero e à desdita.

Precisamos entender que o ser humano tem na consciência o grande e justo juiz de seus atos, pois é pela razão que deve embasar seus fundamentos materiais, morais, religiosos, utilizando-se dessa eficaz ferramenta para consolidar uma fé raciocinada, que lhe indicará o melhor caminho a seguir, mes-

mo diante de inúmeras sugestões dos "entendidos" que não deixarão de dar sua opinião, ainda que sem serem convidados a opinar.

Do outro lado da vida, o suicida que teve a ilusão de ver seus problemas resolvidos com a extinção do corpo físico, que acreditava ver cessarem suas dores e problemas, depara-se com a inusitada situação de ver agravada sua desgraça, com os mesmos sofrimentos dos quais se julgava livre, e mergulhado na tortura.

A Doutrina Espírita nos apresenta relatos de antigos suicidas. E obras especializadas, de origem mediúnica, falam-nos de vales sinistros, onde se congregam, em infelizes e trevosas sociedades, os que sucumbiram no auto-extermínio.

Nessas regiões, indescritíveis na linguagem humana, os quadros são terríveis, de desespero, angústia, lamentação, solidão, trevas, pesadelos horrendos, com a sensação, por parte do infeliz, de que se encontra "num deserto, onde os gritos e gemidos têm ressonâncias fúnebres", o arrependimento do impensado ato cometido lhe traz a visão constante das cenas do seu suicídio; recordação aflitiva dos familiares do lar distante, dolorosamente perdidos na insânia de sua atitude, causando dores e lágrimas em todos.

Passa então a ter saudades da vida; dos entes queridos; das coisas que possuía e que não soube valorizar, por lhe haver faltado um pouco mais de fé e confiança na ajuda de Deus, que tem sempre no momento adequado a solução para enviar ao seu filho muito amado que deveria acreditar que na hora mais adequada o socorro chegaria.

Os mais variados efeitos psicológicos e as mais diversas repercussões morais tornam a presença do suicida, no Mundo espiritual, um autêntico inferno, onde estagiará não se pode precisar por quanto tempo, pois tudo dependerá de uma série de fatores que não temos condições de enumerar, mas que fazem parte da Lei de Amor e Justiça.

Sofrerá inevitavelmente os ataques de entidades cruéis, com acusações e blasfêmias, tornando-se vítima de sevícias e de sinistros verdugos que o perseguirão na longa noite dos que não tiveram coragem para enfrentar o fardo que Deus lhes confiou para seu próprio burilamento.

Se fosse possível aos nossos olhos uma breve e pálida visão das cenas torturantes com que se deparam os suicidas, no mundo Espiritual, com absoluta certeza afirmamos, que o homem jamais admitiria a morte por fuga de seus problemas na vida de encarnado, e com isso diminuiriam quase que totalmente as estatísticas sobre esse tipo de morte.

O Espiritismo, chamando a atenção dos homens para a realidade da vida do suicida após a morte do corpo físico, apresentando a todos os testemunhos dos próprios Espíritos que cometeram esse ato insano, ensina-nos que a vida é concessão de Deus e só Ele pode dar-lhe cabo no devido tempo.

Em *O Livro dos Espíritos*, Parte Quarta, capítulo I, "Das penas e gozos terrestres", encontramos numerosas perguntas formuladas pelo Codificador e tão bem esclarecidas pelos Espíritos Superiores sobre o suicídio.

Convidamos o leitor a lê-las e sobre elas meditar.

Que o bondoso Mestre de Nazaré nos envolva em suas bênçãos e que jamais busquemos no suicídio a solução para qualquer dos nossos problemas. ■

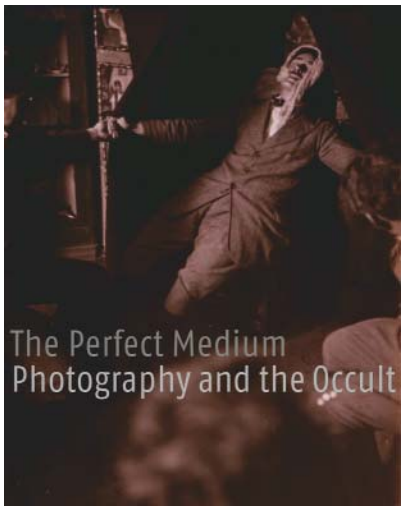
Museu *Metropolitan* de Nova York

Exposição de fotos históricas sobre fenômenos mediúnicos

Por ocasião do 3º Encontro de Dirigentes e Trabalhadores Espíritas dos Estados Unidos, realizado em Nova York, nos dias 15 e 16 de outubro de 2005, promovido pelo Conselho Espírita dos Estados Unidos com o apoio do Conselho Espírita Internacional, alguns de seus participantes tiveram a oportunidade de visitar histórica exposição na mesma cidade.

Jornal destaca Exposição

O tradicional *The Metropolitan Museum of Art* exibe de setembro a dezembro a exposição *The Perfect Medium-Photography and the Occult*. A mostra teve como curador Pierre Apraxine, que foi alvo de destacada matéria em *The New York Times*, do dia 4 de setembro de 2005. O jornal nova-iorquino destaca que *um curador muito sério viaja ao outro lado* e começa a matéria comentando que Pierre Apraxine fez pesquisas na *American Society for Psychical Research* – na mesma cidade – *há 120 anos repositório do paranormal que entre seus fundadores inclui o filósofo William James*; e narra os esforços para reunir coleções históricas de fotos de fenômenos paranormais. A reportagem sintetiza um histórico sobre as fotos expostas, citando médiuns e pesquisadores do final do século XIX e início do século XX.



Um dos cartazes promocionais da Exposição

A Exposição

Em quatro salas do 2º andar do *Metropolitan Museum*, a exposição apresentou 120 fotos originais obtidas desde o século XIX, com ilustrações de fenômenos de efeitos físicos, predominando casos de materialização, e chegando até fotos com o médium Ted Serious e as efluviografias dos anos 70 do século XX. Aparecem personalidades históricas como a Sra. Amélie Boudet com materialização parcial de Kardec, em foto feita por Édouard Isidore Buguet entre 1873-1875, médiuns como Florence Cook, Eusapia Palladino, e cientistas conhecidos como William Crookes, Camille Flammarion, Gabriel Delanne, Albert von Schrenck Notzing, Alexander Aksakoff.

Juntamente com as fotos e álbuns originais, há painéis explicativos muito bem elaborados, onde as informações adotam terminologia como fluidos, fluido universal, passe, psicografia e escrita direta.

O livro

Nos vários postos de venda dos produtos e recordações do *Metropolitan Museum*, está disponibilizada a portentosa obra *The Perfect Medium-Photography and the Occult*, de autoria de Clément Chéroux, Andréas Fischer, Pierre Apraxine, Denis Canguilhem e Sophie Schmit, publicada pela *Yale University Press*, com 287 páginas ricamente ilustradas com fotos. ■

reformador janeiro 2006 fase final b.qxp 11/1/2006 14:08 Page 27

Canal de Televisão em Esperanto

AFFONSO SOARES

Desde o dia 5 de novembro do ano passado, está em funcionamento o primeiro canal de televisão a usar exclusivamente a Língua Internacional Neutra – *Internacia Televido* (Televisão Internacional) –, e a que se pode assistir em todo o mundo através da rede de computadores, acesso em http://internacia.tv/ .

Usando a tecnologia de rádio, televisão e Internet, a ITV apresenta programação variada com jornalismo, documentários, entrevistas, música, cinema, culturas exóticas e turismo, além de disponibilizar informações, em muitas línguas, sobre o próprio canal e a respeito do Esperanto.

A ITV nasce de um projeto elaborado em dois anos e concretizado pela empresa brasileira CIDKON, que também administra o Gxangalo.com, o maior portal em esperanto no mundo, com dezenas de canais, acima de 100.000 visitantes por mês, mais de 2,5 milhões de leituras (*pageviews*) e que é atualizado diariamente com noticiário mundial, artigos, vídeos, *blogs*, jogos de vídeo, *fotoblogs* e fóruns virtuais, tudo em esperanto.

E o principal responsável por tão arrojado empreendimento é o empresário paulista Flávio Rebelo, diretor-geral da CIDKON e do mencionado portal, que vê em sua iniciativa como que uma revitalização do esperanto por lhe possibilitar mais rápida difusão, graças aos milhares de jovens usuários que aprendem o idioma diretamente na rede mundial de computadores.

Abaixo estão alguns esclarecimentos sobre a ITV, colhidos no endereço acima citado http://internacia.tv/ :

As imagens e sons passam do servidor aos computadores graças a uma corrente de transmissão que não é se-

melhante a um *download*, pelo que o usuário não poderá salvar quaisquer imagens ou sons em seu computador.

As configurações mínimas do computador para receber a corrente de transmissão da ITV são:

- Windows (no mínimo 98), ou Linux (versões que aceitem WMV), ou Macintosh (de preferência OSX);
- possuir o Windows Media Player (no mínimo a versão 8);
- processador 1,2 Gz;
- memória RAM de 128Mb;
- conexão à rede 128 Kbps;
- circuito de som de 16 baites;
- circuito de vídeo de 24 baites.

Sem estas configurações, a possibilidade de assistir à ITV dependerá da qualidade da conexão à rede, sendo mais provável que só se consiga ouvir o canal ou ver os programas com longas pausas entre as imagens.

Mas essas dificuldades, que resultam de temporária carência de investimentos, serão em breve superadas, com o lançamento de novas possibilidades de transmissão. Por essa razão os responsáveis pela ITV permanecem em campanha para obter novos investimentos.

A presença da Língua Internacional Neutra na rede mundial de computadores pode ser mensurada pelo fato bastante significativo, entre muitos outros, de que o resultado da consulta, pelo nome esperanto, no *site* de busca *Google*, é da ordem de 66 milhões de páginas de acesso.

Com efeito, o esperanto é uma língua viva, usada por uma coletividade disseminada pelo mundo inteiro, com uma cultura própria, impregnada dos ideais que oferecem consistência ao espírito do idioma e se manifestam nas atividades do Movimento Esperantista sempre voltadas para a paz, a justiça, a fraternidade nas relações entre os povos, sendo a Internet um campo por excelência para que essa coletividade prove e afirme o seu legítimo caráter internacional. ■

V Congresso Nacional de Espiritismo em Portugal

A Federação Espírita Portuguesa, com apoio da União Espírita do Algarve, promoveu, no período de 29 a 31 de outubro de 2005, o V Congresso Nacional de Espiritismo, no Conservatório Regional do Algarve, na cidade de Faro. Subordinadas ao tema central *Divulgação Espírita, Novas Tecnologia e Inovação* foram desenvolvidas várias palestras e atividades culturais.

Na cerimônia de abertura, o Diretor da FEB Antonio Cesar Perri de Carvalho fez uma saudação como representante do Presidente da FEB e Secretário-Geral do CEI Nestor João Masotti. Divaldo Pereira Franco proferiu as palestras de abertura e de encerramento do evento. Ao todo, companheiros de várias regiões de Portugal proferiram 16 palestras, cujos resumos foram disponibilizados em um caderno oferecido aos congressistas. Entre as atividades culturais, sempre de muito bom gosto, o Grupo de Teatro Hybris fez excelente apresentação sobre o tema "O Aborto", com base no livro que estava sendo lançado *Vidas em Encruzilhada*, de autoria do Presidente da FEP Arnaldo Carvalhais da Silveira Costeira.

Durante o evento também foram lançadas edições da FEP de *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns* e *O Evangelho segundo o Espiritismo*, mediante cessão de direitos da tradução adotada pela FEB. Antes da palestra de encerramento, todos os expositores constituíram uma mesa de conclusões, oportunidade em que responderam às perguntas formuladas pelos participantes do Congresso. ■

Mesa de conclusões com os expositores do Congresso

Definição e trabalho em tempos difíceis

Situações difíceis do mundo

A impressão que se tem, no momento presente do planeta, é a de que se escancarou a mitológica *caixa de Pandora*, de cuja intimidade voejaram e esparramaram por todos os sítios as mazelas e infelicidades, que tantos transtornos vêm trazendo à Humanidade.

Parece que, para onde quer que olhemos, as almas estão pasmadas, aterradas, diante de enigmas da existência, para os quais não conseguem achar respostas, pelo menos respostas amadurecidas, que nutram o discernimento ou que iluminem as reflexões. Imaginam, por isso, que não há mais soluções para os dramas que avançam sobre as massas tumultuadas.

Há indícios de que os indivíduos reencarnados no mundo, mesmo atuando no âmbito das variadas crenças religiosas, mostram comportamentos díspares, relativamente às teorias de fé ou às teologias que afirmam adotar, como se pudessem repartir a pessoa em compartimentos: da vida íntima, da vida social amplamente considerada, ao invés de termos um indivíduo, de fato, ou seja, indivisível, integral.

Disparatam-se as mentalidades em nível sociopolítico, nas múltiplas áreas do planeta, nos vários povos e países, onde multidões passivas, submetidas, amargando revoltas internas, falam acerca da realidade em que se encontram. Comumente, estão onustas de maus presságios, de pesadelos em torno do futuro, que se lhes apresenta quase sempre sombrio, violento e doloroso.

Descoroçoadas as pessoas assistem ao desfile da falácia brilhante e ao pisoteio da exploração perniciosa, perpetrada por inteligências tão hábeis quanto soezes que, por meio de sofismas de ordem política e de ocas filosofias que coisificam o ser humano, passando-lhe a impressão de que tudo está sendo feito em seu proveito e com a sua anuência... pelo povo, para o povo e com o povo. Essas inteligências calculistas e cínicas têm conseguido ludibriar uma quantidade imensa de criaturas incautas ou despreparadas para o entendi-

mento desses jogos perigosos do intelecto malconduzido.

Não nos cabe fraquejar

Para a visão do homem comum, o mundo está de mal a pior; para grande parcela social, não há mais solução para os dramas que avassalam o espírito da sociedade. Alguns pensadores preconizaram o fim da História, e asseveraram outros que nada mais cabe à Ciência investigar. Tudo estaria esgotado, de acordo com as teses defendidas por esses indivíduos, e os tempos atuais seriam os da grotesca morte de todas e quaisquer esperanças de melhoria do mundo.

Sem embargo, vive-se na Terra um tempo majestoso e instigante. Vive-se um tempo de graves e indispensáveis definições por parte de cada um e das instituições que comandam, instituições essas que não existem sem os trabalhos dos indivíduos.

Todos estamos chamados ao crescimento, ao inadiável progresso com todas as suas facetas, dando testemunho de coragem, de decisão, de honradez, de lucidez e de fé, de modo a afirmar o nível e a intensidade dos nossos vínculos com o Grande Governo planetário, representado pelo Excelente Administrador, que é Jesus Cristo.

Não nos cabe, por isso, na hora que passa, qualquer submissão ao desespero, ao desalento, ao desânimo, o que nos faria chafurdar mais e mais nos pauis do fracasso. Por outro lado, não nos deveremos atrelar às excitações utópicas que não nos permitem desenvolver as reflexões sobre a extensão do milênio começante, dando-nos conta de que tudo o que no seu período alcançaremos está diretamente ligado à força de vontade, à boa disposição de servir e ao destemor que vivenciemos no quotidiano. Tampouco deveremos adotar impulsos messiânicos, salvadores, como se coubesse somente aos espiritistas o árduo labor de renovar o mundo.

Fidelidade aos projetos do Espírito de Verdade

Indubitavelmente, é a Doutrina Espírita a excelente proposta das Esferas Superiores da Vida que nos convoca à adoção de passos firmes na esteira do bem, à ação definidamente nobre e consciente perante essa onda obscura e que demoradamente se abate sobre o mundo, representando perigo desafiador para cada ovelha do rebanho de Jesus, tanto para as que se mostram despertas e coerentes quanto para as tresvariadas, que se hão negado a seguir às pastarias de bênçãos e às fontes de água pura das escolhas bem-aventuradas.

Conforme as falas da mitologia helênica, o que restou na *caixa de Pandora* foi a esperança. E é com essa esperança que a cada um de nós cabe avançar, caminho afora, na busca de melhor atender os requisitos da nossa própria evolução.

Todos os males que agora exorbitam, que ora perturbam e infelicitam, estão com seus dias contados uma vez que vanguardeiros valorosos de Jesus já se acham renascidos nos campos planetários terrestres, alguns deles chegados à idade da razão, iniciando seus movimentos íntimos e externos de acercamento da Sublime Mensagem dos Imortais.

Esses tempos atuais chamam-nos à fidelidade aos projetos do Espírito de Verdade, para que estejamos atentos a fim de que não abandonemos o trabalho genuinamente espiritista, passando a ocupar valioso tempo com palavrórios e disputas, situações e questões que, declaradamente, nada tenham a ver com a nossa Causa, por não serem da alçada do Espiritismo.

O momento de agora é de decisivo e feliz chamamento a todos os que se envolveram com o Projeto do Consolador, nos dois campos da existência, honestamente interessados em aprender, servir e amar, como foi ensinado pelo Cristo, pautando-se nas vias do ingente trabalho de renovação própria e do seu entorno, sob o clima da solidariedade e da tolerância, conforme a proposta do Codificador Allan Kardec.

Pelo Espírito **Camilo**

Mensagem psicografada pelo médium Raul Teixeira, durante a reunião do CFN da FEB, em 11/11/2005, em Brasília (DF).

Belo exemplo da caridade evangélica

Um lance de caridade realizado pelo Sr. Ginet, cantoneiro de Saint-Julien-sous-Montmelas, é contado pelo *Écho de Fourvière*:

No dia 1º de janeiro, ao cair da noite, achava-se agachada na praça de Saint-Julien uma mendiga profissional, coberta de chagas infectas, vestida de velhos trapos cheios de bichos e, não obstante isso, todos a temiam; não respondia ao bem que lhe faziam senão por socos e injúrias. Tomada de súbito enfraquecimento, teria sucumbido na calçada, não fosse a caridade do nosso cantoneiro que, dominando a repugnância, tomou-a nos braços e a levou para sua casa.

Esse pobre homem tem apenas um alojamento muito apertado, para si, a mulher doente e três filhos pequenos; não tem outro recurso senão o seu módico salário. Pôs a velha mendiga sobre um pouco de palha dada pelo vizinho e dela cuida toda a noite, procurando aquecê-la.

Ao romper do sol, essa mulher, enfraquecendo-se cada vez mais, lhe disse: "Tenho dinheiro comigo; eu vo-lo dou pelos vossos cuidados." E acrescentou estas palavras: "o Sr. cura..." e expirou. Sem se preocupar com o dinheiro, o cantoneiro correu para procurar o cura; mas era tarde demais. A seguir apressou-se a avisar os parentes, que moram numa paróquia vizinha e que estão em posição folgada. Estes chegam e a primeira palavra é esta: "Minha irmã tinha dinheiro consigo; onde está? E o cantoneiro responde: Ela mo disse, mas não me inquietei." Procuram e encontram, com efeito, mais de 400 francos num de seus bolsos.

Acabando a sua obra, o caridoso operário, auxiliado por uma vizinha, amortalha a pobre morta. Algumas pessoas eram de opinião que na noite seguinte ele colocasse o caixão num hangar vizinho, que estava fechado. "Não, disse ele; esta mulher não é um cão, mas uma cristã." E a velou toda a noite em sua casa, com a candeia acesa.

Às pessoas que lhe exprimiam admiração e o aconselhavam a pedir uma recompensa, respondia: "Oh! não foi o interesse que me levou a agir. Que me dêem o que quiserem, mas nada pedirei. Na posição em que estou, posso encontrar-me no mesmo caso e seria muito feliz se tivessem piedade de mim."

– Que relação tem esse fato com o Espiritismo? perguntaria um incrédulo. – É que a caridade evangélica, tal qual a recomendou o Cristo, sendo uma lei do Espiritismo, todo ato realmente caridoso é um ato espírita, e a ação desse homem é a aplicação da lei de caridade no que ela tem de mais puro e mais sublime, porque ele fez o bem, não só sem esperança de retribuição, sem pensar em seus encargos pessoais, mas quase com a certeza de ser pago com ingratidão, contentando-se em dizer que, em semelhante caso, quereria que tivessem feito o mesmo por ele. – Este homem é espírita? – Ignoramo-lo, mas não é provável. Em todo o caso, se não o era pela letra, era-o pelo espírito. – Se não era espírita, então não foi o Espiritismo que o levou a esta ação? – Seguramente. – Então por que o Espiritismo quer o mérito desta ação? – O Espiritismo não reivindica em seu proveito a ação desse homem, mas se van-

gloria de professar os princípios que o levaram a praticá-la, sem jamais ter tido a pretensão de possuir o privilégio de inspirar bons sentimentos. Ele honra o bem em qualquer parte onde se encontre; e quando seus próprios adversários o praticam, ele os oferece como exemplo aos seus adeptos.

É lamentável que os jornais sejam menos pressurosos em reproduzir as boas ações, em geral, do que os crimes e os escândalos. Se há um fato que testemunha a perversidade humana, pode-se estar certo de que será repetido linha por linha, como incentivo à curiosidade dos leitores. O exemplo é contagioso; por que não pôr antes sob os olhos das massas o exemplo do bem, em vez do do mal? Há nisso uma grande questão de moralidade pública, que trataremos mais tarde, com todos os desenvolvimentos que comporta.

ALLAN KARDEC

Fonte: *Revue Spirite* (Revista Espírita) – outubro de 1868, p. 436-438, 1. ed. FEB.

Uma rainha médium

Não teríamos tomado a iniciativa de publicar o fato seguinte; desde, porém, que foi reproduzido em diversos jornais, entre outros a *Opinion nationale* e o *Siècle*, de 22 de fevereiro de 1864, conforme o *Bulletin diplomatique*, não vemos motivo algum para nos abstermos.

"Uma carta procedente de pessoa bem informada revela que, recentemente, num conselho privado, onde era examinada a questão dinamarquesa, a rainha (Vitória) declarou que nada faria sem consultar o *príncipe Alberto*. E, com efeito, depois de se ter recolhido por algum tempo em seu gabinete, voltou dizendo que o príncipe se pronunciara contra a guerra. Esse fato, e *outros semelhantes* transpiraram e deram origem à idéia de que seria oportuno estabelecer uma regência."

Tínhamos, pois, razão quando escrevemos que o Espiritismo tem adeptos até nos degraus dos tronos. Poderíamos ter dito: até nos tronos. Vê-se, porém, que os próprios soberanos não escapam à qualificação dada aos que acreditam nas comunicações de além-túmulo. Os espíritas, que são tratados como loucos, devem consolar-se por estarem em tão boa companhia. Assim, o contágio é muito grande, pois sobe tanto! Entre os príncipes estrangeiros sabemos de bom número que tem esta suposta fraqueza, pois alguns fazem parte da Sociedade Espírita de Paris. Como querem que a idéia não penetre a sociedade inteira, quando parte de todos os níveis da escala?

ALLAN KARDEC

Fonte: *Revue Spirite* (Revista Espírita) – março de 1864, p. 118-119. Transcrição parcial. 2. ed. FEB.

A grave questão do amor

ROBINSON SOARES PEREIRA

O amor é o sentimento por excelência, e os sentimentos são os instintos elevados à altura do progresso feito...[1]

O amor existe nas formas mais diferenciadas, tais como: amor de mãe, pai, filhos, irmãos, amigos, parentes, cônjuges etc.

Mas há que se desmistificar essa questão do amor, quando ele é a manifestação do sentimento entre duas pessoas de preferência – como diz Platão, discípulo de Sócrates – de sexos opostos. Pois sendo de essência divina, não deveria ser tão banalizada como tem sido até os dias atuais. Diz-se com muita facilidade: Eu te amo! Quando em realidade se nutre, muitas vezes, apenas um sentimento de simpatia, desejos sexuais, emanações de sensualidade e até mesmo uma forma mais simples de amor que é o carinho ou a afeição.

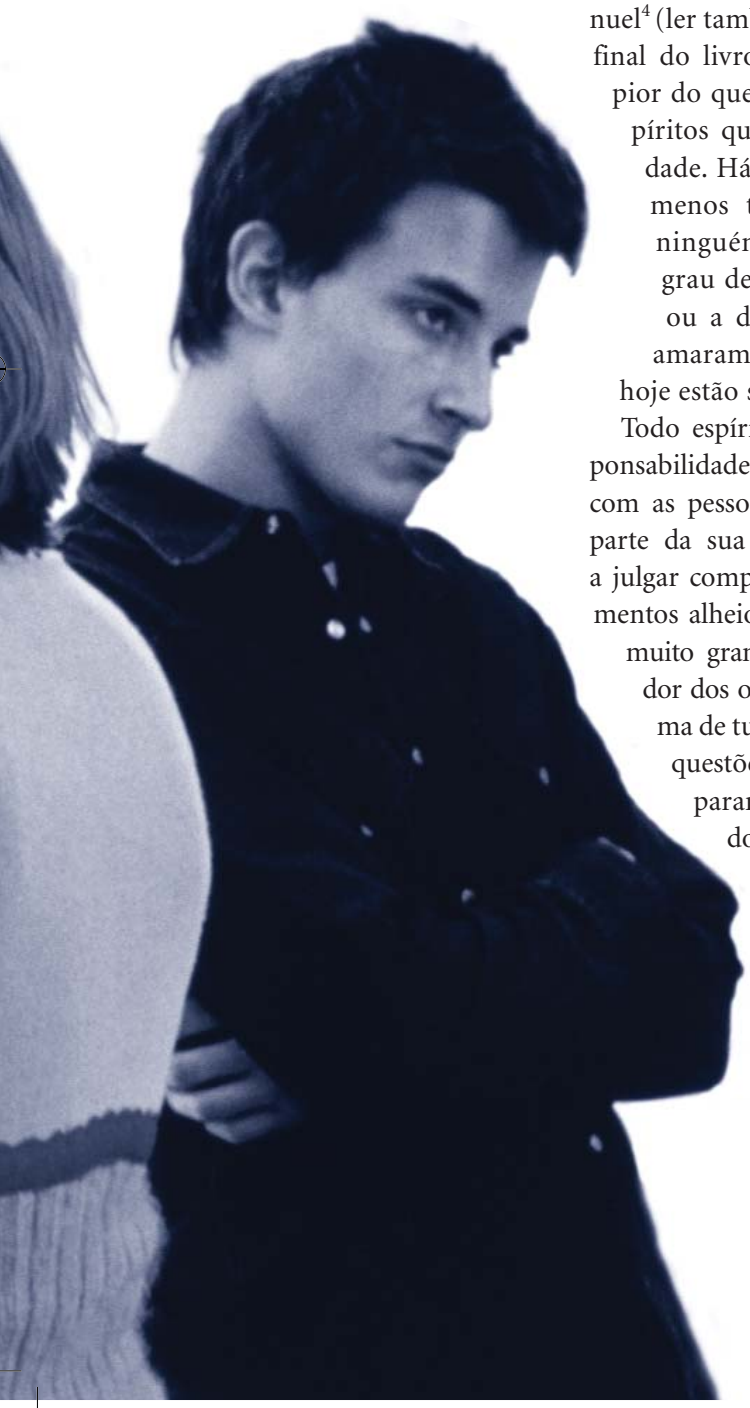
Sexo sem sentimento é volúpia da carne desprovido daquela essência divina que norteia o amor, aproximando a criatura do animal irracional, que faz sexo para atender ao seu instinto natural de reprodução.

Infelizmente, muitas uniões conjugais já nasceram em erro, quando os casais não levaram em conta a Lei de Deus. Daí, dizer Jesus: – "(...) no começo, não foi assim."[2]

A lei de reencarnação, inexorável em nossas vidas, amplia essa visão limitada do amor, provocando muitas vezes reencontros que mostram a gravidade da troca equivocada de sentimentos ao longo dos séculos. E que leva ao retorno mais tarde para os "acertos" do passado pela lei de causa e efeito, na qual todos estão fatalmente inseridos.

Ainda é quase um tabu, até mesmo dentro do Espiritismo, a abor-

dagem de tais questões, já que muitas dessas situações envolvem grandes sofrimentos. O atavismo do pecado da traição, pelo adultério, é muito forte na consciência das pessoas, desde tempos imemoriais, aliado à hipocrisia de alguns pseudomoralistas que, sistematicamente, têm negligenciado o auxílio àqueles irmãos que se encontram em dificuldades para suportar, ao menos com um certo equilíbrio, tamanha problemática existencial, que são os desejos sexuais e até mesmo o reencontro com os "amores" do passado. Muitos desses falsos moralistas parecem os fariseus da parábola da mulher adúltera.[3]



Esquecendo-se, também, da afirmativa do Espírito Emmanuel[4] (ler também nota da FEB ao final do livro), que não há dor pior do que a separação de Espíritos que se amam de verdade. Há que se respeitar ao menos tais situações, pois ninguém pode medir o grau de comprometimento ou a dor daqueles que se amaram muito no passado e hoje estão separados.

Todo espírita sabe da sua responsabilidade com a vida atual e com as pessoas que agora fazem parte da sua trajetória, mas daí a julgar comportamentos e sentimentos alheios vai uma distância muito grande. Respeito para a dor dos outros e caridade acima de tudo no trato com tais questões, orientando e amparando quando solicitado, sempre com uma postura cristã.

O que falta a muitas pessoas, para evitarem tais problemas futuros, é mais responsabilidade no relacionamento com outras pessoas. Nunca direcionar o sentimento de amor a alguém, sem que esteja certo do seu sentimento, e que esse investimento não seja apenas momentâneo, para não incorrer no erro tão comum na atualidade, principalmente entre os jovens, do abuso decorrente da liberdade sexual. E com isso, vão se comprometendo com várias pessoas para futuros resgates, por vezes penosos.

As conseqüências disso são um número cada vez maior de uniões infelizes, fruto da irresponsabilidade daqueles que se unem para atender apenas aos "prazeres" do que aos "deveres" que deveriam ligar uns aos outros ao longo das eras...

Em seminários, principalmente para jovens, diante da pergunta acerca do relacionamento sexual, nossa resposta, de sempre: "Sexo com amor e responsabilidade." Fora disso é só instinto, é retornar à condição animal que já deixamos para trás em face da evolução de todos nós. ■

Referências Bibliográficas:

[1]KARDEC. Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 111. ed. FEB, cap. XI, "A lei de amor", p. 186.

[2]*Idem, ibidem*, p. 329.

[3]*Idem, ibidem*, cap. X, item 12, p. 173.

[4]XAVIER, Francisco C. *O Consolador*, pelo Espírito Emmanuel. 8. ed. FEB, Terceira parte, cap. III, p. 185.

reformador janeiro 2006 fase final b.qxp 11/1/2006 14:09 Page 36

Realiza-se em Brasília a Reunião do CFN, de 2005

A Reunião Ordinária de 2005, do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, ocorreu em Brasília, no período de 11 a 13 de novembro, com o comparecimento das 27 Entidades Federativas, estando presentes, também, as Entidades Especializadas de Âmbito Nacional – Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo, Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas, Cruzada dos Militares Espíritas e Instituto de Cultura Espírita do Brasil.

Abertura da Reunião do CFN: Saudação do Presidente Nestor João Masotti

Abertura e Expediente

Na manhã do dia 11, feita a prece de abertura, o Presidente da FEB e do CFN, Nestor João Masotti, saudou os presentes, referiu-se à importância dos assuntos em pauta e destacou uma vez mais a necessidade da união de todos na tarefa que visa a colocar a Doutrina Espírita ao alcance e a serviço de toda a Humanidade.

No Expediente, foi aprovada por unanimidade a Ata da Reunião de 2004, publicada na Edição Especial de *Reformador*, de maio/2005.

Ordem do Dia

Destacamos, a seguir, as principais matérias da Ordem do Dia. A Ata com o registro completo dos assuntos tratados será publicada em Edição Especial de *Reformador*, num dos próximos meses.

Entidades Especializadas de Âmbito Nacional

Com base no "Relatório da Comissão designada para estudar o processo de integração das Entidades Especializadas de Âmbito Nacional no CFN", fundamentada nas reuniões realizadas em 17 de junho e 10 de novembro de 2005, em Brasília, o CFN aprovou: que as Entidades Especializadas de Âmbito Nacional se reú-

nam, ordinariamente, uma vez por ano, de preferência em dias que antecedem a Reunião do CFN, para tratar de assuntos de interesse do Movimento Espírita brasileiro que requisitem a atividade conjunta dessas Entidades; que fiquem asseguradas autonomia, independência e liberdade de ação, compreendendo que esse vínculo de união ao trabalho conjunto tem por fundamento e objetivo, tão-somente, a solidariedade e a fraternidade; que fiquem dispensadas de participar do CFN, mas sejam convidadas a estar presentes em reuniões, não mais como Entidades a ele pertencentes, mas sim como Entidades de finalidade específica, conscientes da imperiosa necessidade da união operacional e fraternal dos espíritas para a difusão da Doutrina e com base no conhecimento de que são portadoras; propõem a criação e manutenção de uma Secretaria de Apoio por parte da FEB, para administração desse trabalho conjunto.

Foi ainda aprovado que outras Entidades Especializadas de Âmbito Nacional sejam convidadas, oportunamente, a unir-se às atuais nesse trabalho conjunto e, também, que o esquema de trabalho ora aprovado seja colocado em prática, em caráter experimental, independentemente de alteração do Estatuto e do Regimento da FEB, pelo prazo de cinco anos.

Sesquicentenário da Doutrina Espírita

O CFN debateu e aprovou proposta geral apresentada pela sua Secretaria Geral, para as comemorações do Sesquicentenário da Doutrina Espírita, considerando que, no dia 18 de abril de 2007, comemoram-se 150 anos do lançamento de *O Livro dos Espíritos*.

Com esse objetivo, a FEB promoverá e coordenará a realização do 2º Congresso Espírita Brasileiro, em Brasília, no período de 12 a 15 de abril de 2007. Como ações gerais, as Entidades Federativas Estaduais se incumbirão da coordenação das atividades nas suas áreas de abrangência e de acordo com as suas condições regionais. As Entidades Especializadas de Âmbito Nacional promoverão atividades de acordo com suas características próprias. O importante será que a comemoração da efeméride se estenda até as instituições espíritas, como unidades fundamentais do Movimento Espírita. Serão planejadas ações para potencializar-se a difusão doutrinária e a edição de selo comemorativo.

Foi constituída Comissão do CFN para as definições estratégicas, com vistas às referidas comemorações, integrada pelos seguin-

Aspecto do Plenário

tes representantes: Região Norte – Jorge Alberto Elarrat do Canto e Sandra Farias de Moraes; Região Nordeste – Creuza Santos Lage e Sônia Maria Arruda Fonseca; Região Centro – Maria Túlia Bertoni e Saulo Gouveia Carvalho; Região Sul – Jason de Camargo e José Antonio Luiz Balieiro; Entidades Especializadas de Âmbito Nacional – Gezsler Carlos West e Jorge Pedreira de Cerqueira; FEB – Altivo Ferreira e Antonio Cesar Perri de Carvalho. Participa também da Comissão César de Jesus Moutinho, representando a Federação Espírita do Distrito Federal.

Atividade Federativa

Relato das Entidades que integram o CFN

Todas as Entidades apresentaram relatório escrito e algumas também na forma de pôsteres sobre suas atividades em 2005 e principais programações para 2006; a maioria delas mencionou, no Plenário, as suas ações mais significativas.

Comissões Regionais

O Coordenador das Comissões Regionais fez rápido comentário sobre os trabalhos desenvolvidos nas reuniões de 2005 das Comissões Regionais do Norte, Nordeste, Centro e Sul. Destacou o crescimento das ações realizadas pelas Federativas e lembrou que a revista *Reformador* registrou as principais ocorrências dessas reuniões nos meses de junho a setembro de 2005.

Com base nas atas elaboradas pelos Secretários das Comissões Regionais, foi apresentada uma síntese dos trabalhos da Reunião de Dirigentes de cada Região.

Foram relatados os desempenhos de duas reuniões especiais dessas Comissões, coordenadas pela Secretaria Geral do CFN. A Comissão Regional Centro reuniu-se em Brasília, no dia 3 de setembro, para tratar dos temas: *Obtenção de Recursos para Sustentação das Atividades Federativas*; *Proposta sobre Atuação da Atividade da Capacitação Administrativa de Dirigentes de Centros Espíritas*; e *O Centro Espírita e o Terceiro Setor: Organizações Sociais, ONGs e OSCIPs*. A Comissão Regional Nordeste reuniu-se em Recife, nos dias 24 e 25 de setembro, para a realização do Curso de Formação de Trabalhadores da Unificação.

Também foram expostas, por seus coordenadores, as ações praticadas, em cada Região, pelas Áreas de Apoio Administrativo e Jurídico à Casa Espírita; Assistência e Promoção Social Espírita; Comunicação Social Espírita; Infância e Juventude; Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita; Atividade Mediúnica; e Atendimento Espiritual na Casa Espírita.

Atividade Editorial

Difusão do Livro

O Vice-Presidente Ilcio Bianchi, que supervisiona as atividades editoriais da FEB, comentou os esforços para o aprimoramento da qualidade do livro. Referiu-se à participação da FEB na XII Bienal Internacional do Livro, no Rio de Janeiro, no período de 12 a 22 de maio, e aos preparativos para participação na Bienal Internacional do Livro, em São Paulo, no mês de março de 2006.

Reformador

O Editor de *Reformador* comentou a linha editorial do periódico e se reportou ao projeto de modernização do mesmo a partir de janeiro de 2006. Enfatizou que este órgão está a serviço do Movimento Espírita.

Movimento Espírita Internacional

Como assessor da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional, Antonio Cesar Perri de Carvalho fez apresentação sobre as atividades patrocinadas pelo CEI, destacando-se em 2005: as Reuniões das Coordenadorias da América do Sul, em La Paz, e da Europa, em Luxemburgo; Seminários para Trabalhadores e Dirigentes Espíritas, em Londres (abr./05), Nova York (out./05), Paris (out./05) e Guayaquil, (Equador/ago.-out./05); inauguração do Monumento a Allan Kardec, em Lyon (18/4/05); 1º Encontro Espírita da Itália, em Lecco; promoção do Curso de Capacitação do Trabalhador Espírita, em Brasília (julho/05); lançamento de cinco obras de André Luiz, em idioma francês; início do lançamento da coleção da *Revista Espírita* (pe-

ríodo de Kardec) em espanhol; manutenção da edição de *La Revue Spirite*, em parceria com a União Espírita Francesa e Francofônica; ampliação da edição desta revista em idioma espanhol, expandindo sua distribuição para o Brasil.

Censo Espírita Brasileiro

O Secretário-Geral do CFN fez o relato da alteração do projeto de "Censo Espírita" para "Cadastro das Instituições Espíritas do Brasil", conforme proposta analisada durante as quatro Comissões Regionais do CFN. Informou sobre o desenvolvimento do Cadastro, disponibilizado na página eletrônica da FEB, desde o mês de setembro, o qual se tem ampliado mensalmente. Foi apresentado relatório, com dados por Estado, enfatizando-se que cabe às Federativas o trabalho de divulgação junto às instituições espíritas de seus Estados para o preenchimento do Cadastro e também o acompanhamento da sua evolução.

Campanhas *Família, Vida e Paz*

No período da tarde do dia 12 houve o relançamento das Campanhas *Viver em Família*, *Em Defesa da Vida* e *Construamos a Paz Promovendo o Bem!*, em atendimento à deliberação do CFN de 2004.

O Coordenador das Campanhas, Antonio Cesar Perri de Carvalho, agradeceu a colaboração prestada pelas Federativas, por ocasião das consultas realizadas durante as quatro Comissões Regionais do CFN, à Comissão designada pelo Conselho Diretor da FEB e ao grupo de apoio de colaboradores.

Na oportunidade, apresentou o material de apoio às três Campanhas: o livro recém-editado pela FEB *Família, Vida e Paz*, que traz os subsídios necessários para a implementação das três Campanhas, que contém: Histórico das Campanhas, Objetivos das Campanhas, Fundamentação Doutrinária das Campanhas, Temário e Bibliografia das Campanhas e Sugestões para o Desenvolvimento das Campanhas; sete cartazes e opúsculos sobre as Campanhas *Viver em Família* e *Construamos a Paz Promovendo o Bem!*, e sobre os cinco temas da Campanha *Em Defesa da Vida*. Os opúsculos reúnem transcrições de textos de *Reformador* e de obras editadas pela FEB, a qual encaminhará pelo correio a todas as instituições do País um conjunto de cartazes e opúsculos. Caberá às Federativas o planejamento das Campanhas em seus Estados. Fez referência aos Suplementos Especiais sobre as Campanhas, publicados por *Reformador* de julho, novembro e a publicar em dezembro de 2005 e janeiro de 2006.

Assuntos Gerais

Assistência e Promoção Social

À vista de informações prestadas por Clodoaldo Leite, a pedido do Presidente do CFN, sobre alterações na legislação de Assistência e Promoção Social, e das contribuições do Plenário, foi constituída a Comissão para Assuntos de Assistência e Promoção Social, com a finalidade de analisar: estudos jurídicos relacionados com o tema; processo eletivo e levantamento de dificuldades das entidades junto ao Conselho Nacional de Assistência Social; diagnóstico da presença espírita nos Conselhos e elaboração de material básico de orientação ao Movimento Espírita.

A referida Comissão é integrada por: Clodoaldo Leite e Marília de Castro (SP); José Raimundo de

Divaldo falando aos membros do CFN (ao lado Raul Teixeira)

Lima (PB); Francisco Ferraz Batista (PR); Hélio Ribeiro Loureiro (RJ); Myriam Nydes Monteiro da Rocha (TO); Jorge Pedreira de Cerqueira (RJ); Nazareno Feitosa (DF); Norberto Pásqua, Rubens Dusi e José Carlos da Silva Silveira (FEB).

Nota de Esclarecimento

Com base em relato e proposta apresentados pela Federação Espírita do Estado da Bahia, o CFN aprovou uma "Nota de Esclarecimento" a propósito de alguns pronunciamentos divulgados na mídia falada e escrita, tendentes a deturpar a natureza da Doutrina Espírita no tocante à utilização de sacramentos e rituais. (Nota publicada em *Reformador* de dezembro de 2005, p. 10.)

Esclarecimentos sobre Aborto

O Presidente prestou esclarecimentos sobre as ações da FEB, com apoio da Associação Médico-Espírita e da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas, divulgando os opúsculos *A Vida contra o Aborto* e *O Direito à Vida no Ordenamento Jurídico Brasileiro,* publicados, respectivamente, pelas citadas Entidades Especializadas. Estes textos foram entregues em audiências com ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), Superior Tribunal de Justiça (STJ), Procuradoria Geral da República, Presidente do Senado e encaminhados a parlamentares federais e a cerca de 20 mil magistrados do País. Em decorrência desta ação, foi constituída a Frente Parlamentar Em Defesa da Vida Contra o Aborto. (*Reformador* de julho de 2005 publicou Suplemento Especial sobre o Aborto.)

Próxima Reunião

Será realizada nos dias 10, 11 e 12 de novembro de 2006.

Participação Especial

No período da Reunião do CFN, houve a presença e participação, em vários momentos, dos confrades José Raul Teixeira e Divaldo Pereira Franco.

José Raul Teixeira

Psicografou mensagens dos Espíritos Camilo, Joaquim Olympio de Paula e José Furtado Belém. Na noite de sexta-feira (dia 11), proferiu palestra no auditório do Colégio Militar de Brasília.

Divaldo Pereira Franco

Falou aos membros do CFN, ao final dos trabalhos do dia 12, respondendo a perguntas que lhe fizeram. Na manhã do dia 13 durante a prece de encerramento da Reunião do CFN, recebeu por via psicofônica a mensagem do Dr. Bezerra de Menezes, intitulada "O Sal da Terra" (publicada em *Reformador* de dezembro/2005, p. 8-9). Na tarde de domingo (dia 13) proferiu palestra no Teatro Pedro Calmon, do Quartel General do Exército, em Brasília. ■

Apresentação do Coral da FEB no Colégio Militar de Brasília

Divaldo e Raul falam aos brasilienses

No alto: Palestra de Divaldo Pereira Franco e público no Auditório Pedro Calmon
Abaixo: Palestra de Raul Teixeira no Colégio Militar de Brasília

Espírito Santo: Capacitação de Dirigentes

A Federação Espírita do Estado do Espírito Santo estendeu para todo o Estado o Curso de Capacitação Administrativa para Dirigentes de Casas Espíritas. No modelo aplicado, o curso é composto de 6 aulas presenciais, além do necessário estudo por 4 horas semanais para cada participante, e tem por objetivo propiciar o desenvolvimento de competências do Dirigente de Casa Espírita para melhorar a qualidade do seu desempenho. Cerca de 90 Dirigentes estão envolvidos nesse projeto.

Rio de Janeiro: Núcleos Universitários

A União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro (USEERJ), através de sua Área de Relações Externas, está trabalhando com o NEU/RJ – Núcleos Espíritas Universitários do Estado do Rio de Janeiro –, objetivando unificar este segmento, que estava fora do Movimento Espírita federativo estadual. Os NEUs funcionam em cerca de 15 grupos ligados a Universidades públicas e privadas daquele Estado.

Colômbia: Congresso Espírita

Realiza-se em Neiva, Huila, no período de 12 a 15 de abril de 2006, o XI Congresso Espírita Colombiano, com o tema central: *Atualidade da Doutrina Espírita no mundo contemporâneo*. O evento é promovido pela *Federación Espírita del Surcolombiano*, com o apoio da *Confederación Espírita Colombiana*. Informações: www.geocities.com./fedesur; *e-mail*: secregeneralfedesur@hotmail.com

São Paulo: Encontro de lideranças espíritas

Ocorreu na capital paulista, na FATEC (Avenida Tiradentes, 615 – Bom Retiro – São Paulo), em fins de outubro, o Encontro Espírita "Quem somos, para onde vamos?", que reuniu cerca de 200 participantes das Instituições: Aliança Espírita Evangélica, Federação Espírita do Estado de São Paulo e União das Sociedades Espíritas Regional São Paulo. O evento teve como objetivo trocar experiências e criar ações futuras que possibilitem o fortalecimento do Movimento Espírita.

Paraná: Eventos espíritas

A Federação Espírita do Paraná, além de outras atividades, realizou dois eventos nos meses de novembro e dezembro de 2005:

l. Promovido pelo seu Centro de Estudos e Pesquisas Espíritas (CEPE), o treinamento intitulado *O ensinamento de Jesus e o trabalho espírita*, nos dias 16 e 17 de novembro, coordenado por Shou Wen Alegretti, Diretora do Departamento de Orientação ao Serviço Assistencial Espírita da FEP;

2. O Seminário *No rumo da sublime estrela*, com Raul Teixeira, em 11 de dezembro, no Paraná Clube – Curitiba.

Paraguai: Reunião do CEI

O Conselho Espírita Internacional realizará em Assunção, no período de 21 a 23 de abril próximo, sua 11ª Reunião Ordinária. Na mesma época será promovida a Semana Espírita do Paraguai, com o tema central *Família, Vida e Paz*. O tribuno espírita Divaldo Pereira Franco participará dos dois eventos. Informações com a Federação Espírita do Paraguai pelo correio eletrônico arami@netrieder.py

Defesa da Vida

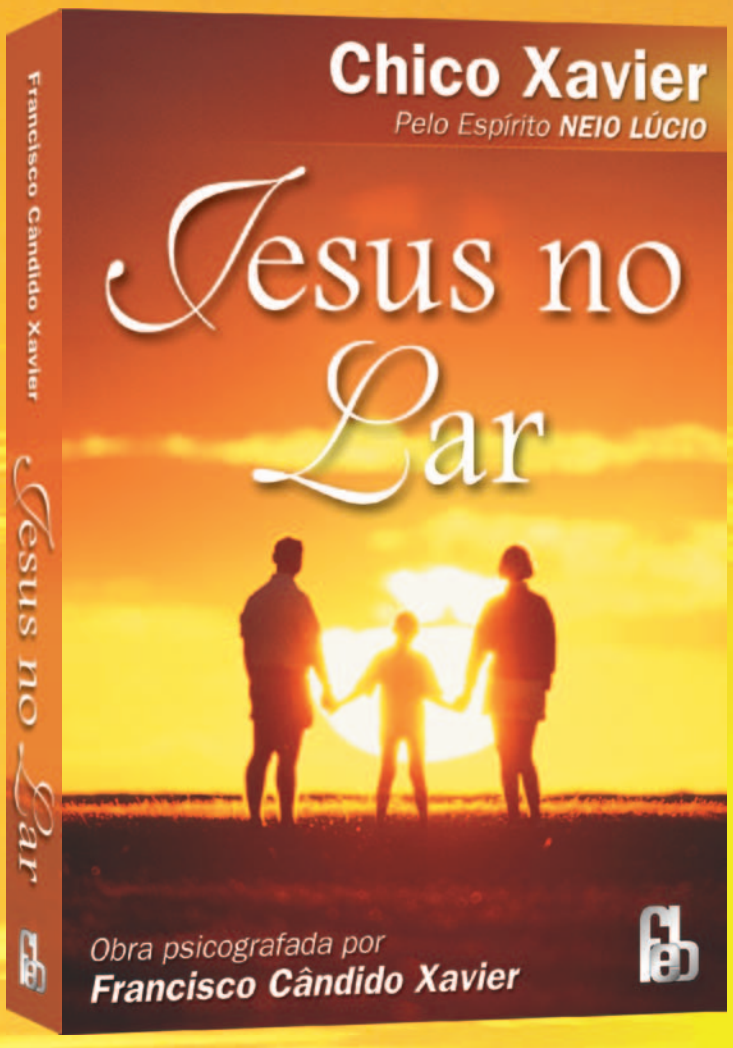
O Centro de Defesa da Vida (CDV), entidade de prevenção ao suicídio, está com duas novas linhas para atender ao público. São elas – (11) 9979-2520 e (19) 9720-1937. Muito em breve, a Instituição – que conta com a participação de muitos espíritas – também irá pôr em funcionamento um outro número – (61) 9938-2628, em Brasília.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, cerca de 1 milhão de pessoas cometem suicídio a cada ano no mundo. Assim, desde que deu início à sua atividade, em 1978, o CDV tem ajudado a diminuir significativamente essa triste estatística, sobretudo na capital paulista e em Campinas (SP).

Relançamento

www.febnet.org.br

Deixe Jesus entrar na sua casa.



Uma encantadora narrativa que reúne ensinamentos de Jesus não mencionados nas Escrituras. Destaca a importância do Culto Cristão no Lar e traz mensagens de intensa beleza com base no Evangelho.

Conto
Autor: Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito Neio Lúcio
Formato: 11x15,5cm Páginas: 288

relacionamento@febrasil.org.br Tel.: (21) 2187-8268/8272

Se você quer leer e hablar sobre Espiritismo em espanhol chegou sua vez!

A revista espírita mais difundida nos países de fala hispânica, agora também no Brasil.

Apenas em dois anos *La Revista Espírita*, em espanhol, tem se tornado a publicação espiritista de maior divulgação no exterior, principalmente na América Latina.
Na atualidade, circula em mais de 20 países através de 40 núcleos de distribuição.
A cada dia aumenta o número de pessoas interessadas em conhecer melhor o idioma espanhol.
Com os espíritas não poderia ser diferente. Esta é a oportunidade para divulgar a Doutrina e atingir a este público crescente.

Nº 8

Nº 7

Nº 6

Nº 5

Nº 4

Nº 3

Nº 2

Nº 1

LA REVISTA ESPÍRITA

Livrarias e Centros Espíritas

Livrarias e instituições espíritas têm direito a promoções e opções de pagamento exclusivas.

Assinatura

1 Ano ***R$ 20,00*** *-* *2 Anos* ***R$ 36,00***
Cartão de crédito, Boleto ou Depósito bancário.

Às suas ordens

Serviço de atendimento ao distribuidor e ao assinante.

Pedidos em geral de edições anteriores, ou em outros idiomas (esperanto, inglês, francês), anúncios e outros serviços.

Tel.: *(55)(61) 3322-3024*
FAX *(61) 3322-0523*
De segunda a sexta-feira, das 8 às 12h e das 13h30 às 17h30.
www.larevistaespirita.com

Brasil atendimento@spiritist.org
Exterior revista@spiritist.org

www.larevistaespirita.com